GAZETA MEDICA DA BAHIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

SOB A DIRECÇÃO

DO

Dr. Demetrio Cyriaco Tourinho

Professor de Pathologia Interna na Faculdade de Medicina. Cavalleiro da Ordem de Christo. Membro correspondente da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro e do Instituto Historico e Geographico Brazileiro. Professor da lingua grêga no Lyceu desta Cidade. Socio effectivo da Sociedade medico-pharmaceutica de Beneficencia.

6.º VOLUME

1 de Agosto de 1872 a 31 de Julho de 1873.

N. 121 A 144

BAHIA

TYPOGRAPHIA DE J. G. TOURINHO

1873.

GAZETA MEDICA DA BAHIA.

ANNO VI. BAHIA 15 DE AGOSTO DE 1872. N.º 121.

SUMMARIO

Gazeta Medica. **MEDICINA.** Relatorio do estado sanitario do Asylo dos Expostos da Santa Casa de Misericordia pelo Dr. Antonio Mariano do Bomfim. Nota acerca de um caso de nevrose espasmodica, seguida as vezes de hemoptisis e muito identica a molestia que na Inglaterra se denomina asthma do feno ou febre do feno pelo Dr. Julio Rodrigues de Moura. Apontamentos para a reforma do hospital Pedro II em Pernambuco pelo Dr. Alcibiades Velloso. Tetanos de um recem-nascido: cura pelo sexto annista Pires Caldas. Estudo sobre a verruga, molestia endemica nos valles dos andes do Perú pelo Dr. Dounon. Estudo anatomo-pathologico da elephantiase dos arabes por Amancio Caldas. **BIBLIOGRAPHIA.** Tractado pratico elementar de chimica medica applicada ás indagações clinicas pelo Dr Mehu **SCIENCIAS NATURAES** Dosazem da materia gorda ou manteiga no leite **VARIEDADES** Chronica: Fallecimento Titulo honorifico Academico O Dr Jose Lourenço Movimento do hospital do Mont-Serrat desde o dia 24 de Maio até 31 de Julho Hyperesthesia do plexo solar Lampada inextinguivel. Paralysias e caimbras nos musculos voluntarios. Preparação da narcotina Acne curada pelo uso da glycerina interiormente. Oxido arzentico. Hyperesthesia do plexo mesenterico. Novos dados para a historia da pleurisia diaphragmatica. Coelhos de S. Pedro O girasol.

GAZETA MEDICA

Enceta hoje a *Gazeta Medica* o sexto anno de existencia.

Para o jornalismo scientifico, n'este paiz, pode considerar-se uma vida um pouco longa essa de seis annos.

Á animação porém, que todos os dias recebe dos nossos distinctos collegas d'esta capital, e das outras provincias e á collaboração illustrada de nossos praticos deve a *Gazeta Medica* o transpor mais um anno de existencia.

Ao conceito de que se tem feito credora no estrangeiro, vendo por vezes os seus artigos trancriptos nos jornaes americanos, inglezes e hespanhoes, deve tambem ella a coragem com que se anima a proseguir na sua ardua tarefa.

Faltam-lhe, bem sabemos, alguns elementos para chegar ao fim a que aspira.

Não nos desanima porém isso: é, ao contrario, motivo para duplicarmos de esforços.

O que está ao nosso alcance, o que é de nossos proprios recursos, temos empregado para tornar a *Gazeta Medica* um archivo do que é propriamente do paiz, com suas cores e feições.

Temos consignado nas nossas columnas tudo o que a observação esclarecida dos praticos nos transmitte; tudo o que tende a desenvolver e illustrar tanto a observação clinica como a therapeutica, principal aspiração da sciencia medica.

Prefirimos todos os dias archivar as investigações do que é propriamente nosso á transcrever artigos de medicina estrangeira, porque o nosso maior empenho é esclarecer e desenvolver o estudo da medicina brasileira.

Não nos temos transviado nas questões puramente especulativas, nem nas polemicas estereis para a nossa sciencia.

Para proval-o ahi estão os estudos clinicos sobre a hypoemia, o beriberi, a febre biliosa, a febre amarella, as affecções parisitarias, a chyluria, a elephantiase dos gregos, as mordeduras de insectos venenosos, as febres palustres, e muitos outros relativos aos climas intertropicaes e que constituem o cabedal do nosso periodico.

N'esse campo positivo vae continuar a marchar a *Gazeta Medica.*

A medicina tudo o que é deve-o a observação: sem ella não passaria de uma pseudo-sciencia, sem bases e sem futuro.

O movimento e progresso que vemos todos os dias na sciencia hypocratica, são devidos não só á uma nobre paixão de espirito scientifico, como ao resultado da observação segura e conscienciosa.

N'uma epocha de tanto *positivismo* e *determinismo* as questões abstractas e cathegoricamente abstrusas não podem ter logar, nem mesmo para recrear a imaginação.

A observação clinica e therapeutica, as investigações microscopicas, a analyse chimica, e a experimentação animal eis as bases sobre que hoje se está firmando a medicina: fóra d'ellas formam-se as theorias engenhosas, talvez, mas que só satisfazem e alimentam os *espiritos sonhadores.*

Para ahi não temos caminhado e nem caminharemos.

Proseguiremos hoje, desenvolvendo o mesmo programma que ha cinco annos apresentamos.

Esperamos que os nossos collegas continúem a communicar-nos o fructo de suas lucubrações scientificas, e das suas observações, para que a *Gazeta Medica* continúe a merecer o conceito de que felizmente gosa, e que constitue, por certo, a sua maior gloria e recompensa.

Dr. Demetrio.

MEDICINA

—

RELATORIO DO ESTADO SANITARIO DO ASYLO DOS EXPOSTOS DA SANTA CASA DA MISERICORDIA APRESENTADO PELO DR. ANTONIO MARIANO DO BOMFIM.

Bahia 29 de junho de 1872.—Illm. Sr.—Tenho a honra de apresentar a V. S. o incluso mappa do movimento sanitario do Asylo de Expostos de Nossa Senhora da Misericordia desta cidade, relativo ao anno compromissal de 1871 a 1872.

D'elle vê-se que n'esse pio estabelecimento a mortalidade geral durante aquelle periodo foi de 14,02 por 100, e que nas crianças menores de 1 anno, que são as que menor resistencia vital offerecem, a mortalidade n'aquelle mesmo periodo constou de 37,03 por 100.

Recorrendo-se aos relatorios da provedoria da Santa Casa de Misericordia da côrte, publicados em 1866 e em 1869, vê-se que, apesar das condições mais vantajosas em que ali se acha o Asylo de Expostos, comtudo a mortalidade geral relativa aos 9 annos compromissaes decorridos de 1857 a 1866 fôra de 39,92 por 100; e que nos 2 annos decorridos de 1867 a 1869 subiu a mortalidade dos meninos de todas as idades a 41,90 por 100.

No relatorio da mesma provedoria, annexo ao do Exm. Sr. ministro do imperio em 1871 vê-se que a mortalidade no anno de 1870 subiu ainda a 44,6 por 100.

No proprio Asylo da Bahia a mortalidade outr'ora era em geral ainda mais desfavoravel do que verifica-se no do Rio de Janeiro.

Perdas mais crueis notam-se em estabelecimentos analogos de alguns dos paizes mais adiantados da Europa.

Depois que comecei a exercer as funcções de medico do Asylo tive o prazer de ver decrescer consideravelmente a mortalidade dos infelizes expostos; o que attribuo, não tanto a meu fraco auxilio como medico do estabelecimento; mas principalmente á valiosa coadjuvação que tenho sempre encontrado da parte das diversas mesas administrativas, e tambem da parte das benemeritas irmãs de caridade que com tanto zelo e abnegação empregam-se nos trabalhos e direcção interna do estabelecimento.

Cumpre-me declarar que, conforme o mappa por mim apresentado no anno compromissal de 1870 a 1871, a mortalidade n'aquelle anno foi ainda um pouco menor do que no de 1871 a 1872 que agora finda. A razão de tal differença me parece occasionada pelo maior rigor das estações durante este ultimo periodo, no qual se tem notado chuvas demasiadas, por vezes acompanhadas de grande abaixamento de temperatura relativo. Como sabe V. S., os expostos da Santa Casa são recebidos em um edificio de telha vã e não assoalhado, sito em uma baixa; circumstancia muito desfavoravel, que a administração da Santa Casa com o mais humanitario zelo e louvavel empenho tem procurado meios de remover, e felizmente não está longe de remediar de modo satisfactorio.

Por occasião das grandes chuvas, e sobre tudo, quando são acompanhadas de fortes ventos, encontra-se o chão do edificio em grande parte molhado. O ar frio e humido, que pelas fendas do telhado ali penetra durante o dia e mais ainda durante as noites de inverno, é muitas vezes para aquellas debeis creaturas como o sopro gelido da morte.

Outra causa, que muito poderosamente concorre para a grande mortalidade que sóe haver nos estabelecimentos desta ordem, vem a ser a falta de fiscalisação no tratamento que a estes infelizes prestam as amas externas.

Cousa é esta bem difficil de ser remediada: alguns meios, entretanto, hei lembrado em dous officios anteriores sobre este assumpto. A' sabedoria dos homens caridosos que com tanto trabalho e abnegação se incumbem de dirigir os destinos da Santa Casa cabe avaliar se taes ponderações merecem alguma consideração.

Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Antonio de Lacerda, mui digno mordomo do Asylo de expostos da Misericordia.—Dr. *Antonio Mariano do Bomfim*, medico do mesmo Asylo.

Mappa do movimento sanitario do Asylo de expostos de Nossa Senhora da Misericordia da Bahia, durante o anno compromissal de 1871 a 1872.

Sexo masculino

	Existiam	Entraram	Falleceram
Menores de 1 anno.	13	27	16
De 1 a 6 annos.....	32		5
Maiores de 6 annos.	29		
Total.....	74	27	21

Sexo feminino

	Existiam	Entraram	Falleceram
Menores de 1 anno.	15	26	14
De 1 a 6 annos.....	52	3	11
Maiores de 6 annos.	131		
Total.....	198	29	15

Recapitulação.—Existiam 272; entraram 56; falleceram 46.

Mortalidade geral—14,02 por 100.

Mortalidade nos menores de 1 anno 37,03 por 100.

Molestias de que falleceram:

Fraquesa congenita	8
Sarnas	6
Tetanos	6
Escrophulas	4
Dentição	3
Dysenteria	3
Febre typhoidea	3
Febre perniciosa	2
Convulsões	2
Angina	2
Anasarca	2
Variola confluente	2
Vermes intestinaes	1
Colite	1
Abscesso na caixa thoracica	1
	46

Além destas enfermidades predominaram outras, sem que produzissem resultados funestos; taes como dartros, bronchites, laryngites, febres intermittentes, diarrhéa, ophtalmia etc.—Dr. *Antonio Mariano do Bomfim.*

NOTA ÁCERCA DE UM CASO DE NEVROSE ESPASMODICA, SEGUIDA ÁS VEZES DE HEMOPTISIS, E MUITO IDENTICA Á MOLESTIA QUE NA INGLATERRA SE DENOMINA ASTHMA DO FENO OU FEBRE DO FENO (HAY-FEVER).

Pelo Dr. Julio Rodrigues de Moura

(Conclusão)

O que vem a ser a asthma do feno?

A asthma do feno ou febre do feno é uma molestia muito commum na Inglaterra e na Allemanha, e que tambem tem sido observada com menos frequencia na França e em outros paizes. Parece que ella reina em certa e determinada epocha do anno, e houve quem quizesse marcar o tempo de sua maior intensidade no mez de Maio. Comtudo, nada ha de positivo e de absoluto a este respeito. O que é certo é que a coincidencia (não sempre) do seu apparecimento durante a colheita do feno, fez crer a alguns autores que talvez a inspiração do pó d'esta planta, influisse na sua pathogenia, facto erroneo contra o qual protestaram com toda a razão Dechambre e Phabus de Giessen.

As opiniões ácerca da natureza da molestia eram muito uniformes até pouco tempo: uns, como Parrot, consideravam-na como uma forma especial de asthma, outros, como o redactor em chefe da *Gazeta hebdomadaria,* oppuseram.se a este modo de pensar, referindo a origem do mal a dous elementos distinctos—o espasmodico e o catharral: alguns finalmente, como See, diziam:—que o predominio do catharro nas mucosas naso-pharingianas, a oppressão continua e diurna, a duração dos accessos e a sua repetição em uma epocha determinada, aproximavam mais esta molestia da classe das affecções catharraes, do que da asthma simples. De tudo isto se deprehende uma cousa, e é que a febre do feno, cuja séde de predilecção se limita ás mucosas do apprrelho respiratorio, desde as fossas nazaes, pharinge, larynge, até as ultimas ramificações bronchicas apresenta varios symptomas particulares, que fazem della senão uma individualidade morbida a parte, pelo menos um typo diverso da asthma e da affecção catharral propriamente ditos. Entretanto, ficou acceito entre os autores que escreveram sobre esta materia, que a *hay-fever* era devida a certas disposições organicas dos individuos, e a causas perturbadoras ligadas ao calor, á humidade, em fim a condições meteorologicas especiaes.

Veio, porém, o Sr. Geneau de Mussy dar uma nova phase á etiologia obscura da febre do feno, e, assim como outros factos de diversos clinicos, a minha observação vem em appoio da opinião do illustre especialista francez.

É opportuno declarar agora um commemorativo que obtive da minha doente, depois da leitura de seu trabalho, que vem publicado na *Gazeta hebdomadaria.* A rapariga tem soffrido por mais de uma vez de erupções cutaneas, que n'ella se apresentam sob a forma papulosa, accommettendo sobretudo as pernas, e determinando um prurido intenso, seguido de calor e ás vezes de dores intoleraveis.

Além d'este incommodo, que julgo ser a urticaria, a doente tem tido insultos terriveis de rheumatismo articular, e de uma vez foi tão geral, que a prostrou por muito tempo *entrevada* no leito.

Ora, para o Sr. Geneau do Mussy a rhino-bronchite espamodica ou febre do feno, não é outra cousa senão a manifestação do arthritismo, semelhando certas dermatoses arthriticas, como a *urticaria,* com as quaes tem ella intimas connexões pathogenicas, e dando logar para as membranas mucosas um processo morbido analogo as que caracterisa sobre a pelle esses pseudo-exanthemas.

Os factos colhidos por differentes clinicos

da França e da Inglaterra tornam incontestavel este modo de pensar. Não me posso furtar ao prazer, e n'isso dou algum valor ao que vae por ahi escripto n'esta nota, de transcrever as considerações que precedem a inumeração dos factos observados pelo Sr. de Mussy.

A asthma do feno, diz elle, me parece ser devida ao arthritismo, como a verdadeira asthma, como a enxaqueca periodica, como a maioria das nevroses periodicas constitucionaes. Nem só veremos a affecção das membranas mucosas alternar com a da pelle senão que poderemos seguir a passagem do trabalho morbido de um tegumento a outro.

Resta a resolver uma questão que se suscita sempre que se trata de dermatoses mucosas. O processo morbido apresenta no tegumento interno a mesma forma que o caracterisa na pelle? As differenças de estructura que se notam entre as duas grandes divisões do envolucro tegumentario fazem presuppor qualquer dissimilhança, ou quando menos variações entre suas manifestações morbidas, mas, o que é certo é que ahi se encontram os caracteres fundamentaes d'ellas. Demais, que differença essencial existe entre o erythema cutaneo e a congestão chronica das membranas mucosas?

Na maior parte dos casos, as affecções do tegumento interno podem se assemelhar ás dermatôses externas, e provém das mesmas condições pathogenicas. Tentei estabelecer essa ligação e similhança, já admittidas pelos clinicos do XVII e XVIII seculos, na angina glandulosa, em certas formas de catharro pulmonar, de diarrhéa chronica, e em algumas molestias internas: ella se verifica em muitas dyspepsias, gastralgias e uteralgias que são dermatoses gastricas e intestinaes.

Não faltam dados para se esboçar o quadro das dermatoses mucosas. Ahi vamos nós encontrar essas grandes linhas diathesicas que servem de base á classificação das dermatoses cutaneas. A gotta e a escrophula dominam a scena morbida, e apresenta-se como condição primordial, da maioria das affecções do tegumento externo.

Perguntar-nos-hão ainda, se a corysa espasmodica exige sempre esse elemento exanthematico, ou por outra, se ella é seguida de uma dermatose mucosa? Pode uma nevrose arthritica sem lesão primitiva da membrana mucosa, produzir as perturbações funccionaes, observadas nessa curiosa doença? A *priori* não se pode registar a possibilidade deste facto; porém, quando a observação demonstra o modo de ser de um processo morbido, não basta a analogia das perturbações funccionaes para que se deva incluir na mesma especie morbida um incommodo que apresenta um processo essencialmente diverso. A conexão pathogenica fixaria uma relação mais intima e um mais legitimo aproximamento: ha affecções dyspneicas, periodicas, complicadas de uma hyperemia mucosa que provem, como na asthma do feno, da raiz arthritica, e que podem ser consideradas como nevroses, porque o elemento nervoso precede e domina o elemento congestivo: mas taes affecções ligam-se mais à verdadeira asthma do que ao *hay-fever*. Cumpre que accrescentemos com antecedencia que estas duas formas morbidas, embora distinctas, têm entre si immensas affinidades.

Não é simplesmente pelo seu desenvolvimento nas familias gottosas, e pela sua alternancia na raça ou no individuo com as manifestações francas da gotta, que os derivados do arthritismo atraiçoam a sua origem. Qualquer que seja a sua dissimilhança do typo primitivo, ficam-lhes sempre alguns traços d'este, e ha entre os rebentos da raiz gottosa caracteres communs, um *ar de familia*, que a analyse clinica nos descobre.

Assim, em todas as doenças que dimanam do arthritismo, vemos o elemento nervoso representar um papel importante: na maioria dos casos, verificamos uma tendencia visivel para a periodicidade. De ordinario as manifestações artriticas vem sob a forma de accessos de duração variavel, seguidos em muitas occasiões de exacerbações nocturnas. Não é raro vêl-as se repetirem no outomno e na primavera, isto é, em condições de estação nas quaes apparece de preferencia a gotta.

Todavia, com quanto estes caracteres sejam frequentes ou communs nos derivados arthriticos, não se pode contar sempre com elles. Quanto mais os derivados da gotta se affastam da origem primitiva, tanto mais se poderão elles desviar da forma typo, sobretudo quando, como consequencia necessaria d'esse affastamento, a influencia gottosa que elles exprimem tiver se crusado e muitas vezes se modificar sob a acção de outros elementos diathesicos ou constitucionaes. Além disso, encontram-se na fórma typo, na pro-

pria gotta articular, algumas variedades que se notam entre os derivados arthriticos.

Se a gotta ordinaria se manifesta debaixo da fórma de accessos de limitada duração, em certas condições constitucionaes, a fluxão articular não tem a marcha e a resolução do costume: pode ella persistir por um longo espaço de tempo. Esta chronicidade, no sentido etymologico da palavra, é muito mais commum entre os derivados do arthritismo e nas dermatoses arthriticas em particular: observam-se affecções cutaneas arthriticas, bem como catharros intestinaes ou bronchite de egual natureza, que duram indefinidamente.

Em opposição, se ha d'esses phenomenos gottosos que se tornam rebeldes, ha os tambem passageiros, fugitivos, caracterisados por dores lancinantes, fulgurantes, ás vezes por fluxões congestivas ephemeras nas articulações. É este o typo morbido que se reproduz nas dermatoses arthriticas: o erythema fugaz, certas fórmas de urticaria palmar ou plantar, que duram de minutos a horas, os herpes periodicos que completam sua evolução em poucos dias e reapparecem ás vezes com intervallos regulares, representam na pelle aquellas manifestações passageiras do arthritismo. Encontraremos entre as dermatoses mucosas analogias, que são, por assim dizer os esboços de fórmas mais caracterisadas e rebeldes.

Se muitas vezes falha nos derivados o arthritismo, a periodicidade nocturna ou de estação, convêm dirigir sempre a observação para a fórma typo: ha gottosos que são mais atormentados de dia que de noite: outros têem accessos em todas as estações.

Admittida, depois destas considerações, a origem arthritica do rhino-bronchite espasmodica, não causará admiração que esta doença apresente variedades que diversifiquem em sua marcha, da fórma descripta sob a denominação de asthma do feno. Ellas se approximam entre si pelas suas localisações e pelas suas condições pathogenicas, e se eu quizer generalisar em excesso as observações colhidas n'estas condições, poderia resumil-as dizendo que esta affecção tem por caracter fundamental uma rhino-bronchite espasmodica ligada a uma *arthridite mucosa*.

Pouco me resta accrescentar depois das reflexões importantes que acabo de transcrever. Na minha doente a molestia coincidio com o arthritismo, e naturalmente a manifestação da fluxão exanthematica para as mucosas determinou os accessos de espirros (corysa espasmodica) e a congestão broncopulmonar, devida naturalmente á propagação do exanthema interno pela arvore respiratoria do que resultou por diversas vezes a hemoptisis. Considerando o caso por esta nova fórma, mediquei a doente conforme os conselhos do especialista francez aconselhando-lhe o uso da solução arsenical de Fowler, bem como o sulphato de quinina. A rapariga deixou a terra, ha dous mezes tendo tido um periodo bastante longo de melhoras, que até hoje não se tem desmentido.

É portanto, mais um facto a registrar e digno de ser incluido entre os da clinica do Sr. Gueneau de Mussy.

Theresopolis, 20 de Julho de 1872.

APONTAMENTOS PARA A REFORMA DO HOSPITAL PEDRO II EM PERNAMBUCO

Em todas as epochas e em todos os paizes, onde o progresso e a civilisação tem chegado a sua méta, o que prende mais a attenção social é a fiel observancia dos preceitos hygienicos e os cuidados a empregar-se com a salubridade publica. É assim, que nas mais antigas eras a fiel observação d'aquelles preceitos, eram considerados como dogmas religiosos, os quaes se não podiam infringir sem commetter um peccado, do qual deviam esperar severa punição do ceu.

A criação de hospitaes, idéa esta a mais civilisadora e humanitaria que tem sido realisada pela sociedade, data de longos e remotos seculos, propagando-se em todas as nações, e indo de dia a dia ampliando-se como a mais util de todas as instituições sociaes.

A repugnancia, que a principio experimentavam os povos a recorrer a esses estabelecimentos, tem sido vencida, pelas reformas, que teem soffrido na sua organisação.

A idéa de separação da familia, na occasião mais critica da existencia, trocando os doces carinhos de uma terna e extremosa mãi ou consorte, pelos toscos cuidados de um rude enfermeiro, produzia nos enfermos um horror tal, que preferiam mendigar pelas ruas da cidade, e exhalar o ultimo suspiro nos alpendres e praças publicas, á recolherem-se onde poderiam encontrar lenitivo a todos os seus padecimentos. Felizmente, ou pelo progresso da civilisação, ou

pela reforma que teem experimentado os nossos hospitaes, vão se desvanecendo esses prejuizos e muitos ja recorrem a esses estabelecimentos convictos de encontrar senão os carinhos de uma mãi, ao menos, os cuidados de uma caridosa irmã de S. Francisco de Paula.

Assim levados pela importancia que devemos ligar a reforma do hospital Pedro II, unico que existe entre nós e que tem de soffrer modificações em sua organisação e como diminuta prova da grande consideração que tributamos ao bem estar dos nossos irmãos desvalidos, pedimos venia, para apresentar as alterações, que nos parecem essenciaes na organisação medico cirurgica do mesmo estabelecimento, as quaes lhe grangearão mais confiança e importancia.

Não nos sendo possivel estabelecer hospitaes especiaes, onde cada ramo da sciencia possa ser representado separadamente, como usam as grandes cidades, convém dividir o serviço clinico do unico estabelecimento que possuimos em seis secções, descriminando-se em cada uma d'ellas especie distincta do quadro pathologico, afim de que possamos, por meio da pratica, possuir medicos especialistas, n'aquelles ramos a que se tiverem de dedicar.

Julgamos tambem indispensavel reformar o pessoal medico, augmentando o numero dos facultativos, prescrevendo suas attribuições, e arbitrando-lhes uma gratificação rasoavel, não como pagamento dos seus serviços, mas para conducção, visto considerarmos esses lugares, pelo lado da importancia que alli vão adquirir, como pela humanidade que vão exercer. Assim apresentamos as seguintes bases para a reforma.

As secções serão:

1.ª Clinica medica.
2.ª Molestias epidemicas e contagiosas.
3.ª Obstetricia, molestias proprias da mulheres e de meninos de 10 annos.
4.ª Syphilis e molestias de pelle.
5.ª Clinica cirurgica.
6.ª Consultas na porta e preparações das peças anatomo-pathologicas.

Cada uma das secções poderá occupar uma ou mais enfermarias, segundo o numero dos doentes de que constar; devendo existir uma enfermaria para os convalecentes, a qual ficará a cargo do medico interno.

O pessoal medico será composto de um director, um medico interno, seis medicos clinicos e seis substitutos: com as seguintes qualificações:

Director.....	800$000
Clinicos a 600$.....	3:600$000
Internos.....	3:000$000

Os substitutos só terão direito a gratificação quando estiverem em exercicio:

Nenhum dos lugares dará direito a aposentadoria.

Distribuição do serviço.

Ao director compete dirigir o serviço medico, detalhando-o de combinação com o regulamento interno do estabelecimento:

Examinar todos os ramos de serviço, fazendo manter os facultativos no desempenho de suas obrigações, sem poder, de forma alguma, alterar a medicação prescripta aos doentes, sem previa autorisação do encarregado da enfermaria; devendo, no caso de não conformar-se com as prescripções de qualquer delles convocar conferencias, que deverão constar do maior numero possivel de facultativos, e nas quaes expenderá sua opinião, para ao depois de discutida ser adoptada aquella que parecer mais rasoavel:

Attender ás reclamações dos facultativos, levando ao conhecimento da junta, aquellas que della dependerem acompanhando sua informação: podendo dirigir-se directamente á presidencia da provincia quando a junta não satisfizer as providencia exigidas:

Levar ao conhecimento da junta, as faltas commettidas pelos facultativos, exigindo as penas que forem estabelecidas; tendo sempre em vista manter a maior harmonia entre elles:

Remetter trimestralmente á junta um mappa especificado e circumstanciado de todos os doentes tratados no estabelecimento, organisado segundo os mappas mensaes, que lhe forem enviados pelos encarregados das enfermarias, podendo enriquecel-o de notas e observações, se lhe convier:

Dirigir-se officialmente a todas as autoridades sobre qualquer ramo do serviço medico do hospital, e participar á inspectoria da saúde publica qualquer caso suspeito de molestia epidemica que se apresentar no estabelecimento.

Medicos clinicos.

Ir todos os dias a horas marcadas pelo director passar visita a suas enfermarias, as quaes serão franqueadas á assistencia de qualquer facultativo que se apresentar, não podendo em caso algum expender sua opinião a respeito do serviço medico sem ser consultado:

Depois da visita, que deverá ser feita com todas as formalidades exigidas, deverão fazer e assignar o receituario diario, incluindo na des-

peza os medicamentos despendidos, como extraordinarios, pelo medico interno, em suas enfermarias.

As dietas ordinarias serão abonadas segundo a numeração, e poderão marcar extraordinarios, que julgarem indispensaveis, declarando nas papeletas.

Levarão ao conhecimento do director qualquer falta encontrada em suas enfermarias, declarando o delinquente se souber, podendo recorrer á junta se o director não der as providencias exigidas.

Concorrer ás conferencias exigidas pelo director e pelos seus collegas, e assistir ás operações para que forem convidados pelo encarregado da clinica. Praticar autopsias que julgar indispensaveis, ou que lhe forem ordenadas.

Solicitar do director, para exigir da junta a compra de apparelhos e instrumentos indispensaveis, afim do estabelecimento marchar a par da sciencia.

Dos substitutos.

Serão chamados para substituir os clinicos, no impedimento desses, ou quando o numero de doentes de cada enfermaria exceder a cincoenta, que serão chamados tantos substitutos quantos forem o numero de cincoenta doentes existentes; fazendo-se esse serviço por escala do director.

Em serviço terão os substitutos as mesmas attribuições e regalias dos medicos clinicos.

Medico interno.

Deverá morar no estabelecimeuto, não podendo, a pretesto algum, pernoitar fóra sem deixar substituto; pelo que terá direito a um aposento decente e a ração além do seu ordenado.

Compete examinar todas as victualias fornecidas ao estabelecimento, levando ao conhecimento da irmã priora o estado d'aquelles que reprovar para fazel-os substituir. participando ao director essa occurrencia:

Examinar as dietas antes de serem distribuidas. Dar entrada a todos os doentes, distribuir as enfermarias, medical-os, applicar apparelhos e nos casos graves mandar chamar o facultativo da respectiva enfermaria:

Occorrer a qualquer accidente que se dê depois da visita e na ausencia do assistente, devendo medicar ou alterar a medicação do doente, dando parte no dia seguinte ao respectivo assistente:

Dar prompto comprimento a qualquer exigencia da junta, não podendo em caso algum, dar alta aos doentes, sem previa autorisação do facultativo da enfermaria a que pertencer.

Deverá fornecer apontamentos das offensas physicas encontradas nos doentes, todas as vezes que lhe forem exigidos pelo director ou auctoridades policiaes.

Enfermaria.

O serviço administrativo e economico deverá correr a cargo das irmãs de caridade, devendo ser ajudadas com tantos enfermeiros e serventes quantos forem as enfermarias; devendo o enfermeiro da clinica operatoria ser homem intelligente a cargo de quem ficará o armazem cirurgico.

Disposições geraes.

É indispensavel a existencia de um armazem cirurgico, contendo todos os ferros e apparelhos precisos para a pratica de qualquer das especialidades.

Todas as operações serão praticadas em dia e hora marcada pelo director, e que ficará fixada e declarada pelos jornaes; afim de concorrerem todos os facultativos, que quizerem assistir; salvo os casos que exigirem prompta execução.

Será facilitado a qualquer facultativo praticar operações em doentes seus, e que se quizerem utilizar do gabinete e ferros do hospital, devendo prevenir ao director com antecedencia, para mandar por a sua disposição o material indispensavel, devendo tambem retirar os mesmos doentes logo depois de operados, e no caso de não o fazer ficarão os doentes a cargo do estabelecimento.

Haverá um gabinete anatomo-pathologico a cargo do facultativo da sexta secção.

Haverá todos os dias a hora determinada consultas gratis a todas as pessoas que se apresentarem no hospital, sendo fornecidos medicamentos pela botica do estabelecimento, mediante a receita do facultativo.

Nomeações

As nomeações de todos os facultativos serão feitas pelo presidente da provincia, sob proposta da junta, salvo os logares de director e de medico interno, que serão independentes de proposta.

Para cada logar que se tiver de prehencher deverão ser propostos tres facultativos de reconhecido merito, salvo depois de organisada a reforma, que deverão ser tirados, dentre os substitutos, os mais antigos, para occupar os logares que forem vagando, não só no hospital Pedro II, como nos outros estabelecimen-

tos da mesma ordem; devendo no caso de igualdade de tempo e serviços prestados, decidir a sorte permanecendo a proposta triplice para as nomeações dos substitutos.

Todas as vezes que a junta tiver de apresentar uma proposta deverá annunciar a concurrencia 30 dias antes, exigindo documentos comprovativos de serem os pretendentes cidadãos brazileiros, doutores em medicina pelas faculdades do imperio ou estrangeiras, rectificados legalmente seus titulos, folha corrida e serviços prestados a bem da humanidade e da sciencia; para dentre os concurrentes escolher os que devem compor as listas triplices, devendo a junta no caso de não haver concurrencia maior apresentar o nome d'aquelle que se tiver inscripto.

São essas as considerações que tenho a honra de apresentar ao publico, acerca da reforma projectada do hospital Pedro II, e para as quaes chamo a attenção da junta da Santa Casa e da commissão medica ultimamente nomeada de quem espero venia para este trabalho.

Recife, 10 de Julho de 1872.

Dr. *Ignacio Alcibiades Velloso.*

TETANOS EM UM RECEM-NASCIDO—CURA.

Um menino de constituição e saude regular, no dia 2 de Julho, setimo depois do nascimento, principiou a recusar o seio materno, e a mamar com difficuldade, o que até então fazia com avidez, dando assim motivo de suppor-se alguma alteração de saude.

Esta mudança repentina que na creança observou sua mãe, indo de dia em dia em augmento, fez com que se procurassem os soccorros medicos. No dia 11 quando pela primeira vez foi examinada, apresentava os symptomas seguintes:

Face contrahida, trismus, impossibilidade de pegar no peito, deglutição difficil, arqueamento do tronco para traz (opisthotonos), ventre tympanico e resistente, contracção muscular permanente, interrompida de cinco em cinco minutos por abalos convulsivos, contracção exagerada dos musculos da face, labios proeminentes, lingoa levada de encontro aos dentes, por entre os quaes apparecia como intumescida, expellindo uma saliva expumante; gritos occasionados pelos movimentos convulsivos clonicos, que eram despertados logo que lhe tocavam no corpo, ou que lhe chegavam qualquer cousa á boca.

Este estado era bem sufficiente para caracterisar o tetano, o qual teve por causa predisponente a ulceração do umbigo proveniente da queda do cordão, que teve logar no 3.º dia: um resfriamento a que expuseram a criança, foi a causa determinante.

O tratamento começou pela administração da tintura de cannabina, na dóse de 6 grammas em 40 de agoa camphorada, ás colheres de chá de hora em hora;—por 3 clysteres no dia, cada um com uma gotta de laudano de Sydenham em um decocto emolliente;—e banhos quentes prolongados, contendo um decocto de folhas de fumo. A alimentação era feita com leite em pequenas quantidades, e amiudadas vezes, sem embargo dos grandes soffrimentos que desafiavam o contacto da colher nos labios do paciente.

Esta medicação, de que nenhum resultado se obteve, foi substituida no dia 13 pelo bromureto de potassio na dose de uma gramma em 30 de agoa distillada, dado por colheres nas 24 horas, e repetido no dia seguinte sem o menor proveito, pelo que foi abandonada.

Dia 15—A molestia fazia progressos, zombando dos meios empregados, o perigo era eminente e as poucas esperanças iam se desvanecendo; quando os bons resultados obtidos pela administração combinada do chloroformio, em inhalações, com as injecções subcutanes de morphina, com o fim de prolongar a anesthesia durante as operações cirurgicas, suscitarão a idéa da applicação do chloral auxiliado com esse narcotico.

Duas grammas de hydrato de chloral em 60 de xarope de sulphato de morfina, dadas ás colheres de hora em hora:—fricções pela região da espinha dorsal com a pomada de aconitina;—continuação dos banhos de fumo e dos clysteres com laudano na dóse de tres gottas para cada um; tal foi a medicação ultimamente prescripta.

Dia 16.—Continuação da mesma medicação. A criança dormia, o somno era frequentemente interrompido pelas convulsões.

Dia 17.—Somno prolongado;—accessos convulsivos mais raros, porem sem diminuirem de intensidade.

Clyster purgativo, para remediar a constipação do ventre que ja contava quatro dias.

Dia 18.—Somno ainda mais prolongado durando quasi o dia inteiro;—desapparecimento da rigidez;—facilidade em abrir a boca;—e repetição das convulsões somente

quando o doente acordava. Continuação da poção na mesma dóse de duas em duas horas; dous clysteres laxativos

Dia 19.—Suspensão dos clysteres laudadanisados e da pomada de aconitina, e administração da poção somente quando a criança dispertava.

Dahi em diante a melhora fez progressos rapidos, e no dia 29 a cura se tinha effeituado.

Para que o doente se conservasse por mais algum tempo debaixo da influencia do medicamento, foi recommendado que se continuasse a administração da poção com intervallos gradualmente maiores até 4 de Agosto, em que foi definitivamente suspensa.

Durante o tratamento o doente tomou 14 grammas de hydrato de chloral e 17 centigrammas e meio de morphina, empregando-se nos primeiros dias 2 grammas da primeira substancia e 25 milligrammas da segunda; dóse que foi decrescendo á medida que a melhora ia em augmento.

A medicação principal neste caso foi a combinação do chloral com a morphina: a estes medicamentos porém, e ainda mais ao primeiro, atribuimos a cura desta terrivel enfermidade.

Aureliano Macrino Pires Caldas,
Estudante do 6º anno medico.

—

ESTUDO SOBRE A VERRUGA, MOLESTIA ENDEMICA NOS VALLES DOS ANDES DO PERÚ.

Por P. V. Dounon.

(Continuação)

Cita-se tamben o caso de um viajante, que, foi accommettido desta molestia, posto que evitasse tomar alimentos, bebidas, durante toda a sua passagem pela zona, onde ella reina.

Emfim, perguntaremos áquelles que crêem na influencia maligna destas aguas tão puras e limpidas, qual é o principio que lhes dá a ellas esta funesta influencia. Nenhuma analyse teem elles feito; em nenhuma razão concludente basêão a sua opinão. Somos—pois—levados a crêr que admittiram, sem reflexão, uma crença popular, que está longe de ser universal, e se póde classificar entre os innumeros preconceitos admittidos, sem razão de ser, pelas massas ignorantes.

Entretanto devemos dizer o como M. Raymondi, distincto naturalista, que percorreo todo o Perú, e crê tambem na acção nociva da agua *das fontes de verrugas*, procurou explicar semilhante influencia pathogenica.

Eis-aqui a sua opinião:

No interior da America da Sul, entre certas tribus selvagens, as mulheres idozas, que illudem o povo com sua *arte de feitiços*, possúem o segredo de certas bebidas, nas quaes, entre outros ingredientes, entra sempre a maceração de uma especie de batracios muito venenosos. Basta dar estas bebidas a um individuo para que logo lhe appareçam no rosto manchas salientes, de um vermelho-escuro, analogas aos nevos *(nævi)*, que affectam as formas mais bizarras, e figuram ás vezes um freio prezo aos dous lados da bocca.

Entre outras tribus, todos os homens que se alimentam de certos molluscos ou peixes, apresentam no corpo manchas vermelhas, emquanto aquelles que se nutrem de passaros ou vegetaes, estão izentos destas alterações pathologicas.

M. Raymundi pensa que *as aguas de verruga*, depois de haverem passado pelas lagôas que formam em seu trajecto, encerram propriedades infectuosas,—devidas á presença de animaes ou productos virulentos, cuja ingestão póde determinar a verruga, como as bebidas das feiticeiras da Bolivia determinam as erupções, de que já se fez menção.

Objectamos a este raciocinio, primeiro que as *aguas de verruga* não são carregadas de materias animaes em sua sahida das lagôas que formam, e ainda melhor, em sua emergencia da rocha; que nenhuma analogia ha entre a verruga e as manchas determinadas pelos molluscos ou pelas bebidas, admittido que na realidade sejam elles a sua causa occasional.

Emfim, lhe opporemos os argumentos que citamos mais acima para provar que o desenvolvimento da verruga póde ser independente da ingestão de qualquer agua suspeita.

Não encontrando nas aguas nenhum principio que podesse satisfactoriamente explicar o desenvolvimento da molestia, tendo examinado. sem resultado, as dejecções, os tumores dos doentes de verruga afim de descobrirmos a presença de algum parasita, dirigimos as nossas investigações para outro ponto. Sem vangloriarmonos de haver elucidado uma questão por demais obscura, julgamos ter achado nas condições atmospfericas, telluricas destes valles uma explicação do desenvolvimento da verruga, que nos parece approximar-se mais do verdadeiro do que todas quantas se têm inventado.

A verruga, affecção essencialmente genera-

lisada, é devida, nós o cremos, á infecção da economia por um miasma muito analogo áquelle que determina a febre palustre.

Encontram-se, com effeito, na zona, que já limitamos, todas as condições favoraveis á formação e condensação de emanações miasmaticas.

Valles muito estreitos, ás vezes fechados do lado do mar, onde é elevadissima a temperatura durante o dia, onde o ar é tanto mais difficilmente renovado quanto menos permitte sua direcção a chegada dos ventos reinantes da America meridional, isto é, ventos norte e sul.

Superposição de uma camada argilosa á rochas volcanicas.

Inundação, ora natural, ora artificial destes terrenos, e exsicação ulterior com decomposição das partes vegetaes—provenientes, já da cultura, já da vegetação espontanea.

O que nos faz crêr na realidade da acção deste ar confinado e sobrecarregado de miasmas, é que cessa a molestia logo que estas condições desapparecem, logo que o valle se alarga. Assim o valle de Santa Ulaya, depois de haver descripto uma curvatura, desemboca na planicie do Rimac, perto da Aldeia de Santa Maria: a molestia não se manifesta neste ponto, emquanto no valle, a um ou dous kilometros de distancia, grassa com intensidade.

Quanto á analogia do miasma da verruga e do miasma palustre, tem ella em seu favor as seguntes considerações:

Um e outro não produzem seus effeitos sinão depois de tempo variavel, e nunca em tempo certo.

É no momento em que a terra sécca, que têem mais actividade.

A verruga sobrevem ao mesmo tempo que a febre intermittente e a cachexia paludosa: não é anti-racional o suppôr que, se desenvolvendo em condições identicas, tenham causas analogas.

A febre paludosa tem nas grandes alturas os mesmos limites que a verruga. Não se encontra uma onde a outra não existe. É verdade que isto se não observa no termino dos valles do lado do mar, porém é possivel que seja devido á diffusão dos miasmas, que se não concentram mais para produzir a verruga.

Lembremos aqui algumas particularidades, que nos parecem militar em prol da explicação que demos.

Os indigenas habitam ranchos de barro, muito humidos, donde devem desprender-se emanações telluricas; se nutrem em geral de fructos, bebem uma agua turva por particulas terreas, se entregam muito a trabalhos campestes. Ao mesmo tempo, sua pobreza, a sordidez de suas habitações, seu enfraquecimento por estas diversas causas devem predispol-os á esta infecção.

Si nos perguntarem o como viajantes que se não demoram sinão poucas horas neste pónto podem contrahir a molestia por terem somente atravessado a zona da verruga, responderemos sem hesitar:

Que esta zona não póde ser atravessada em menos de um dia, e que este tempo é muito sufficiente para se dar a infecção, porquanto basta uma exposição mais curta á miasmas palustres para determinar uma infecção ás vezes muito profunda da economia;

Que elles atravessam os valles no momento em que a verruga é mais frequente, na estação secca, que é a mais favoravel para emprehender uma viagem até á serra;

Que, emfim, são predispostos pela falta de acclimação, e por, sua raça; são geralmente os brancos as victimas desta rapida infecção, e esta raça, como o mostraremos mais adiante, é a mais sujeita á esta molestia.

Certos temperamentos parecem constituir uma predisposição á esta molestia. Os individuos lympathicos e lymphatico-sanguineos são mais facilmente affectados que os individuos magros, de temperamento nervoso.

É tambem incontestavel esta predisposição nas mulheres, meninos, individuos fracos quer de natureza, quer em consequencia de uma febre intermittente, de uma cachexia paludosa ou anemia.

As raças de côr gozam de uma immunidade relativa; sobre tudo os negros parecem mais izentos do que a raça branca.

Os animaes, cães, gatos, gallinaceos, são sujeitos á verruga. Podem-se lhes vêr sobre o corpo os tumores caracteristicos; experimentam dores atrozes que traduzem por gritos e agitação. Os quadrupdes apresentam só a forma pediculada, o que lhe deu o nome de *verruga de mulas*.

A verruga não se transmitte por contagio. O facto parece exuberantemente provado. Um medico peruano, M. Del Mar, vio deitarem-se doentes de verruga entre pessoas sãs, em vastos leitos onde as vezes dormem familias inteiras. Nos hospitaes de Lima estes doentes se acham nas sallas communs; teem relações directas com os outros, os enfermeiros, as irmãs da caridade: ora, si a molestia é contagiosa, é admiravel que

em condições tão propicias ainda não se observasse um só caso.

A maior parte dos auctores assim pensa; porém em nosso espirito ainda não se enraizou a convicção. A verruga não é molestia susceptivel de transmittir-se indirectamente, pela atmosphera, por exemplo. Porém, quando vemos uma mulher affectada da verruga, e ao mesmo tempo, ou pouco depois o marido, os filhos, como já observamos, cremos poder admittir que o coito, o aleitamento, o contacto directo de duas mucosas, ou de superficies desnudadas podem determinar a transmissão da molestia de um a outro individuo.

Dest'arte explicar-se-hiam casos cuja razão de ser é bem difficil de decifrar; aquelles, por exemplo, em que uma mãi, affectada d'esta molestia, dá a luz um menino, que pouco depois a contrahe, sem que seja preciso fazer intervir a hereditariedade, como julga M. Salazar; aquelles—tambem—em que um viajante cáe doente quasi subitamente, depois de ter atravessado um valle; todavia nem em todos os casos é possivel invocar-se este modo genesico do principio morbido.

Ribeiro da Cunha.

(*Continúa.*)

ESTUDO ANATOMO-PATHOLOGICO DA ELEPHANTIASE DOS ARABES.

O Dr. C. Vanlain correspondente da Academia real de medicina da Belgica, tendo tido a sua disposição duas pernas elephantiacas de uma mulher morta no serviço do professor Sping, communicou a esta companhia sabia o resultado de suas pesquizas anatomicas.

Vamos reproduzir as conclusões que terminam esta memoria:

« 1.ª A elephantiase dura das extremidades é uma affecção essencialmente *hyperplastica* e não *heteroplastica.*

« 2.ª O primeiro phenomeno por onde se manifesta é uma erysipela *especial,* a qual não deve ser considerada, como geralmente se a considera, como um phenomeno precursor da elepantiase, mas como a propria elephantiase em seu principio.

« 3.ª A continuação do processo consiste n'uma hyperplasia *progressiva* e *proporcional* das tres camadas que compõem a derme normal: *corpo papillar*, *camada conjunctiva*, *camada elastica* com atrophia progressiva do *paniculo adiposo.* A hypertrophia da *epiderme* é consecutiva a dos tecidos vascularisados subjacentes.

« 4.ª Quando ella chega a seo apogêo o processo elephantiaco determina na pelle doente uma *confusão hypertrophica* das duas camadas medias, o corpo papillar ficando distincto e o paniculo adiposo desapparecendo por aplasia.

« 5.ª Pode-se pois reconhecer na elephantiase das extremidades, *tres graus* successivos: *erysipela-hyperplasica* isolada das camadas dermicas propriamente dictas, como reducção atrophica proporcional do tecido gorduroso,—emfim, *mistura* dos elementos da camada papilligera e da camada elastica com desapparição do paniculo adiposo.

« 6.ª A *camada papillar* propriamente dita (ou corpo papillar) é a que conserva por mais tempo seu typo physiologico.

« 7.ª O desenvolvimento da *camada epidermica* parece estar somente em relação com a hypertrophia do corpo papillar; fica independente das modificações que se produzem na camada papilligera e nas camadas mais profundas.

« 8.ª O facto porque certas partes da pelle principalmente as circumvisinhaças das articulações, ficam completamente extranhas ao processo, não deve ser attribuido a condições especiaes de estructura, mas simplesmente a *compressão* que oppõe nestes pontos um obstaculo mecanico a invasão do tecido pela tumefacção hyperplastica de que as partes visinhas são a séde.

« 9.ª A separação da camada conjunctiva da camada elastica na pelle elephantiaca, se reconhece não só pela direcção geral dos tractus que as sulcam, mais ainda por uma *differença de côr* que pode ser das mais distinctas e em um grau desigual de infiltração.

« 10.ª O começo da tumefacção elephantiaca propriamente dita se accompanha de um deposito mais ou menos abundante de *cellulas lymphaticas* no prenchyma cutaneo, sem alteração dos elementos proprios do tecido. Estas cellulas formam focos situados para a superficie da camada papilligera, entre as bases das papillas.

« Se encontram as mesmas cellulas, mas dispostas de outro modo, no summo grau da erysipela simples, no periodo inicial da esclorodermia e no edema.

« Estes elementos lymphaticos proveem verosimilmente de uma *emigração globular*

provocada sem duvida por um influencia irritativa.

« 12.ª O papel que elles exercem fica ainda desconhecido. Podem persistir ou desapparecer ulteriormente.

« 13.ª Emfim, no ponto de vista nosographico, pode-se como fez Wirchow, considerar a elephantiase, assim como certas neoplasias que lhe confinão, como uma *formação fibromatosa diffusa* (diffuser Fibrombildung). Mas não é, na realidade, senão em seu terceiro grau que a elephantiase merece bem esta qualificação. Nos dous primeiros periodos, a hyperplasia é complexa e se desenvolve por um modo especial que separa a elephantiase de todas as outras formações fibromatosas.

« Boletim da Academia real de medicina da Belgica, sessão de 30 de setembro de 1871. »

BIBLIOGRAPHIA

TRACTADO PRACTICO ELEMENTAR DE CHIMICA MEDICA APPLICADO AS INDAGAÇÕES CLINICAS (*)

Pelo Dr. Méhu pharmaceutico no hospital Necker

Os tratados de chimica medica existem em grande numero, e se nós cedessemos ao correr da penna, poderiamos fazer aqui uma longa enumeração. Algumas d'estas obras, de um merito incontestavel, destinam-se a uma classe de leitores ja adestrados ás indagações chimicas e as investigações microscopicas. O fim a que se propõe o Sr. Méhu é mais modesto talvez, porem não menos util. Qual é o medico moço, que no começo de sua carreira não se ache embaraçado, quando busca corroborar sua appreciação chimica? Qual é o chimico moço que não tem sentido embaraços, quando é chamado para fornecer sem delonga, aos medicos, indicações cujo resultado devia ter uma importancia decisiva sobre o diagnostico e o tratamento?

Pois bem, são estas circumstancias, que o Sr. Méhu quiz tirar a todos aquelles, que se occupam da analyse chimica dos liquidos, dos elementos pathologicos; chegou a esse fim não só pelos factos adquiridos e registrados pela sciencia, como pelos resultados de sua practica pessoal.

Depois de pôr o leitor ao corrente das operações elementares com que deve familiarisar-se antes de encetar as indagações chimicas applicadas a clinica, depois de lhes ter indicado os instrumentos indispensaveis, os reactivos convenientes, o auctor examina primeiramente as materias albuminoides, esses elementos fundamentaes dos musculos, dos tecidos da maioria dos liquidos da economia. O sangue, o leite, a bilis, o muco, o pús e os liquidos sorosos, são o objecto de um exame judicioso em que o experimentador lucta com todas as difficuldades, depois de se ter premunido contra todos os erros que de ordinario se produzem n'este genero de pesquizas. A urina e os calculos urinarios tomam uma grande parte no trabalho, é justo confessar, e aqui como nos outros capitulos abundam detalhes de manipulações que tornarão, nós temos esperança, este livro precioso a todos aquelles que, pouco versados ainda nas manipulações chimicas, desejam tirar desta sciencia um auxiliar de primeiro valor.

Seria injusto considerar este trabalho, em vista do que acabamos de dizer, como um simples manual: é um guia intelligente sem duvida, mas mudo; por quanto a historia chimica de um grande numero de liquidos da economia é ahi exposta de maneira a permittir aos experimentadores de operar, não em manobras, mas com uma intelligencia perfeita não só pelo fim a que devem chegar, como pelos meios que empregam.

Em resumo, bom methodo, bom livro, ao qual desejamos o melhor exito.

A. Héraud—Professor da eschola de medicina naval de Toulon.

Amancio Caldas.

(*) Volume em 12 Paris, P. Avelin, editor.

SCIENCIAS NATURAES

DOSAGEM DA MATERIA GORDA, OU MANTEIGA NO LEITE.

A proporção de manteiga existente em um leite póde ser apreciada por varios modos, sendo um d'elles por meio de um instrumento chamado lactoscopio, fundado na opacidade que os globulos da manteiga communicam ao leite, sendo necessaria uma camada deste liquido tanto mais grossa para produzir o mesmo grau de opacidade, quanto menos globulos tenha em suspensão, e *vice-versa*, ou o que é o mesmo, quanto mais opaco é o leite mais rico é, ao mesmo tempo, em materia gorda ou em creme. Estando a maior ou menor opacidade do leite em relação com sua principal qualidade, ou sua riqueza em creme, a medida d'esta

opacidade póde por conseguinte dar indirectamente a medida da riqueza deste liquido.

O lactoscopio é uma especie de oculo composto de dois tubos, que entram um no outro, e que tem dois vidros paralelos, que podem aproximar-se entre si, ou, affastar-se gradualmente por meio de uma rosca de movimento mui demorado. Na parte superior ha uma pequena taça destinada a receber o leite, e ao lado opposto está o cabo para conter o instrumento. Um dos vidros está fixo, e o outro está montado sobre uma rosca de taes dimensões, que uma volta inteira corresponde á espessura de meio millimetro. O ocular, ou tubo que se enrosca no outro tem um circulo dividido em 50 partes eguaes, que constituem os graus, cada um dos quaes equivale a um centesimo de millimetro. Põe-se um pouco do leite, que se ensaia, no espaço, que fica vasio entre os dois vidros, e estando ás escuras a casa, olha-se pelo instrumento, collocado diante de uma vela accesa, que deve distar um metro, vão-se approximando os vidros até que si veja claramente a chamma; em seguida separam-se gradualmente até ao momento preciso, em que deixe de ser visivel. Se o leite é pobre de globulos gordos, necessita-se affastar os vidros, para tornar mais densa a camada do leite, deixando-se vêr a luz: se pelo contrario tem abundancia de creme, haverá que approximar os vidros para adelgaçar a camada do liquido. A espessura, ou riqueza do leite marca-se em um circulo graduado, que tem o ocular, ao qual corresponde uma taboa, que exprime a proporção do creme por cada grau do instrumento.

O lactoscopio apresenta os inconvenientes seguintes:

1.° Se o observador é miope lhe parecerá que o leite é opaco, quando outro, que tenha boa vista ainda verá a claridade da luz, necessitando-se estabelecer um termo de comparação com outra pessoa, que tenha o orgão da visão sem este defeito, e graduar o instrumento notando os graus, que haja de differença.

2.° Se o leite, que se ensaia, tem os globulos de gordura mui divididos, augmenta a opacidade, e a luz se vê avermelhada.

3.° Quasi sempre occorre que todos os corpos, com que se adultera o leite, do mesmo modo que a substancia gorda lhe communicam uma opacidade enganadora, e fazem acreditar como rico em manteiga um leite privado de creme.

O cremometro é outro apparelho destinado ao mesmo fim, e não é mais do que uma campanula de pé de 14 centimetros de altura, e 38 millimetros de diametro interior, dividida em 100 partes desde a extremidade superior, que é o zero da escala, até ao fundo. Deixa-se n'elle o leite em quietação por espaço de vinte e quatro horas, em um logar fresco, com o que o creme sobe á superficie: observa-se então o numero de centesimas, que occupa, cuja determinação é facil de fazer pela differença de côr, que caracterisa o creme, que é sempre de côr branca amarellada. O bom leite não deve dar menos de 10 por 100 de creme.

O butyrometro de Leconte é fundado na propriedade, que tem o acido acetico concentrado, de dissolver o caseum, e de permittir assim a separação da manteiga, não havendo depois mais do que pesar esta.

O apparelho de E. Marchand, chamado lacto-butyrometro, é fundado no principio seguinte: se se agita leite com egual volume de ether, dissolve-se a manteiga: se se põe depois egual volume d'alcool, a materia gorda primitivamente dissolvida separa-se, e vem a sobrenadar em fórma d'uma camada oleosa, cuja espessura representa a sua riqueza.

O instrumento é um tubo graduado.

Póde-se tambem determinar a manteiga tomando 10 centimetros cubicos de leite, que se submettem a uma temperatura de 45 a 50°, lança-se-lhe uma gota de acido acetico diluido, que coagula inteiramente a caseina, e a manteiga: recolhe-se sobre um filtro esta mixtura, secca-se o filtro, o que se consegue em mui pouco tempo pela pequena quantidade de materias, que n'elle se encontram. Toma-se o pezo P da mixtura secca, e se d'elle se tira o *p* da caseina, que já se tem determinado, a differença representará a quantidade da manteiga contida no leite. Depois de pesada esta no lacto-densimetro, e determinada a quantidade do creme, passa-se a averiguar o pezo do leite privado do creme; operação que de certo modo serve de contraprova ás duas primeiras. Enche-se para isto de leite uma vasilha larga e de bastante altura, deixa-se em repouso em logar fresco; apparecendo ás vinte e quatro horas o creme á superficie, separa-se com cuidado este, e se peza o leite sem creme: v. g. se um leite, com o seu competente creme, peza 30 a 15° centigrados, marca no cremometro 10 graus; e depois de privado do creme peza 33,5 a 15°, deduz-se que o leite é puro. Se, pelo contrario, um leite com o seu creme peza 29,5 a 15° no cremometro marca 6 graus: sem o creme peza 31: examinando na escala do ins-

trumento a serie das escalas adjuntas correspondentes ao leite sem creme, vê-se que o leite contém 0,1 de agua: neste caso esta terceira operação tem convertido em realidade a suspeita, a que haviam dado logar os resultados da averiguação do pezo, e da quantidade do creme, que continha o leite, que se analysára.

Finalmente ha um processo summamente rapido, que determina aproximadamente a quantidade de manteiga, dando a conhecer ao mesmo tempo sua qualidade: o qual consiste em bater o leite fervido por espaço de cinco minutos, lançal-o n'uma manteigueira pequena, ou frasco, e deixal-o esfriar até aos 20°: tapa-se em seguida o frasco, e se agita até que a manteiga se tenha separado bem: côa-se por um panno fino, lava-se a manteiga, tira-se-lhe a agua quanto seja possivel por meio da pressão, e peza-se. Um litro de leite de boa qualidade dá termo medio, 35 grammas de manteiga.

(Rest. Pharm.)

VARIEDADE

CHRONICA

Fallecimento.—Hontem falleceu de um antigo padecimento cerebral o conselheiro Joaquim de Souza Velho.

Era professor jubilado de therapeutica e materia medica na nossa Faculdade. Foi um dos clinicos mais conceituados desta cidade. Nenhum ainda exerceu a sua profissão com maior desinteresse, mais dedicação e mais subida humanidade.

O epitaphio aberto em sua lousa deve resumir-se nestas singelas palavras:

VIR PROBUS. . . . TRANSIIT BENEFACIENDO.

No numero seguinte publicaremos a sua biographia.

Titulo honorifico—Foi nomeado membro honorario da Academia Imperial de Medicina o nosso illustrado collega e professor na Faculdade o Sr. Dr. José de Goes Siqueira.

O Academico.—Recebemos o 1° e 2° numero deste periodico. É redigido por alguns moços talentosos da nossa Faculdade. É nos summamente lisongeiro ver como a nossa mocidade academica procura instruir-se e desenvolver os seus conhecimentos. Damos os parabens a essa pleiade illustre que compõe a redacção do *Academico*, e esperamos que prosiga na tarefa que encetou tão nobre e tão digna de louvores.

O Sr. Dr. José Lourenço.—Acha-se entre nós, de volta de sua viagem á Europa, o nosso talentoso collega e illustrado especialista de olhos o Sr. Dr. José Lourenço de Magalhães.

Já começou a dar consultas em seu gabinete á rua do Guindaste dos Padres n. 26.

Movimento do hospital de Mont-serrat desde o dia 24 de Maio até hoje 31 de Julho.—Estrangeiros: entraram 82: sahiram 50: falleceram 20: existem 12.

Os 20 que falleceram entraram já com vomito negro, sendo 3 suecos, 1 russo, 4 inglezes, 1 americano, 6 hollandezes, 2 allemães, 1 portuguez e 2 francezes.

Hospital do Mont-serrat 31 de Julho de 1872.—O Director, *Dr. Thomé Affonso Paraizo de Moura.*

Hyperesthesia do plexo solar (nevralgia cæliaca.) É provavel que a affecção descripta com este nome por Romberg não seja senão uma variedade da gastralgia, e nada prova que o plexo solar seja influenciado n'esta doença. O mesmo se pode dizer com relaçãc á hyperesthesia do plexo hypogastrico (colica menstrual, colica hemorrhoidal) e com referencia á hyperesthesia do plexo espermatico, (nevralgia espermatica, *irritabile testis*, nevralgia da urethra, do utero, etc.) Nada prova que estes differentes e ainda muito obscuros phenomenos tenham sua séde n'uma porção distincta e bem localisada do nervo sympathico. A sua historia está ainda por fazer.

Lampada inextinguivel.—Com este nome nos dá noticia a gazeta dos pharmaceuticos italianos de um invento do Sr. Helmes, que tem a vantagem de nos dar luz economica e duradora. Consiste ella em um cylindro de estanho com a summidade conica: este cylindro é cheio de phosphoreto de calcio preparado pelo inventor: estando cheia a lampada é mergulhada n'agoa, que entrando pouco a pouco no cylindro decompõe o phosphoreto. O hydrogenio phosphorado se envolve em grande quantidade, com phosphoro em vapor, inflamando-se espontaneamente com uma brilhante luz.

Paralysias e caimbras nos musculos voluntarios.—É conhecido o papel que representa o sympathico nos phenomenos de motilidade dos musculos chamados organicos: iris, intestino, bexiga, systema genital, etc.; ora, é provavel que certas alterações de motilidade nos musculos estriados dependam igualmente d'este nervo. Assim os musculos do ôlho e particularmente os obliquos parecem estar, até certo ponto, debaixo da dependencia do sympathico; é elle, segundo Remak, que lhes dá o que se chama o tom muscular, e é possivel, acrescenta este autor, que não seja isso um phenomeno isolado, mas extensivo a todos os musculos voluntarios e que, ao lado das paralysias e das caimbras espinaes, existem tambem paralysias e caimbras sympathicas. É um novo capitulo para ser tratado no estudo das nevroses da motilidade.

Preparação da narcotina.—O Sr. Globe, concordando com Pelletier em que a narcotina existe no opio no estado de liberdade, acaba de obter por um meio facillimo. Consiste em tratar o opio pelo oleo volatil de terebentina quente, filtrar, e evaporar convenientemente o liquido, que dá volumosos cristaes de narcotina.

Acné curada pelo uso da glycerina interiormente; pelo Dr. Gubler.—Este medico communicou á sociedade de therapeutica uma observação d'acné *punctata* que confirma as vantagens da glycerina usada interiormente contra certas affecções da pelle. O sabio professor refere-se a uma rapariga que tinha uma acné *punctata*, contra o qual tinham sido inuteis numerosos topicos, e entre elles o borax e a glycerina. O Dr. Gubler pensou que esta ultima substancia, seguindo um caminho inverso, isto é, actuando de dentro para fóra, á similhança das substancias seguiria as vias de eliminação, isto é, atravessaria as glandulas sebaceas e modificaria a sua secreção, tornando mais fluido o seu producto geralmente muito solido no acné, e por consequencia mal eliminado. A pratica veiu confirmar estas theorias. O Dr. Gubler prescreveu á doente duas colhéres, das de sopa, de glycerina por dia; e desde então as pustulas diminuiram de volume e de numero a ponto que este acné tão consideravel e rebelde perdeu a physionomia desagradavel. E, cousa curiosa, a glycerina não produziu effeito algum purgativo; por consequencia, não foi como agente indirecto que esta substancia produziu a modificação manifesta nas glandulas sebaceas; a acção da glycerina parece ter sido directamente dissolvente. Em todo o caso, o que ha de positivo é que o acné se curou e o resultado é muito para notar.

Em presença d'este facto, o Dr. Gubler é de opinião que aos individuos com collecções ceruminosas do canal auditivo, deve-se applicar o tratamento interno pela glycerina, em vez de atacar a doença pelas injecções de ether ou certos processos mechanicos de consequencias duvidosas. A experiencia é facil de fazer-se e não tem inconvenientes.

Oxydo argentico.—O Sr. Battger tem observado que o oxydo de prata se decompõe facilmente em presença dos corpos combustiveis: que mixturado com o enxofre dourado de antimonio se inflama por um ligeiro attrito: o mesmo lhe acontece com o sulphureto negro de mercurio, rosalgar, e ouropimenta: por ultimo posto em contacto com o phosphoro amorpho, tannino, e flôr de enxofre tambem se inflama.

Hyperesthesia do plexo mesenterico (enteralgia. enterodynia, colica, colica saturnina). —A maior parte dos autores consideram a enteralgia ou colica como uma nevrose do sympathico, tendo especialmente por séde os plexos mesentericos; outros suppõem que a medulla espinal (colica saturnina) é igualmente affectada, e um pequeno numero emfim (Artruc, Sauvages) sustenta que n'esta ultima variedade de colica ha não só uma nevralgia, mas uma verdadeira lesão anatomica do intestino.

Tanquerel des Planches foi um dos que mais estudou esta questão e, para elle, a colica era uma nevrose exclusivamente sympathica e pensava com os anatomicos do seu tempo que os ganglios deste nervo eram a sede exclusiva da sensibilidade e do movimento nas visceras abdominaes. Ora actualmente isto não é admissivel; só o cerebro é a sede das sensações conscientes, por consequencia as dores da colica devem subir até para serem percebidas. Para os autores deste artigo, a enteralgia, qualquer que seja o nome que se lhe dê, não é localisada em parte nenhuma do systema nervoso, como a *angina do peito;* é uma nevrose mixta, sen-

sitivo-motriz, affectando igualmente o systema nervoso central e o systema do sympatico. Provam-no alterações geraes da circulação (morosidade do pulso), durante o accesso de colica, bem como a pallidez e o abaixamento de temperatura da face e das extremidades. São symptomas reflexos; talvez impedimento, diminuição da acção do coração pela irritação de origem medullar dos nervos vagos, por meio dos ramos de communicação que reunem a medulla ao sympathico.

* * *

Novos dados para a historia da pleuresia diaphragmatica, pelo Dr. Guénau de Mussy. —Entre os auctores que mais têem contribuido para o estudo d'esta doença, deve effectivamente citar-se o incansavel clinico do Hôtel-Dieu, e surprehende-nos devéras que o seu nome não esteja ao lado dos de M. Andral, de Graves, de Corvisart e de Stokes no artigo que sobre o mesmo assumpto está publicando o Dr. Th. Hayden no *Dublin quarterly Journal*.

Tres novas observações são o objecto do trabalho do medico irlandez e todas concorrem para o nosso collega esboçar os principaes caracteres clinicos, pelos quaes se reconhece esta doença, tão pouco commum, mas menos rara do que se suppõe, e que algumas vezes é confundida com a hepatalgia ou a colica hepatica. O primeiro d'estes caracteres é constituido por uma dôr intensa e subita n'uma das regiões hypochondriacas, irradiando-se na direcção das cartilagens costaes, e geralmente tambem para o lado correspondente do abdomen, subindo algumas vezes até á espadua; augmenta ella com os movimentos do corpo, as grandes inspirações, a tosse e os esforços do vomito. A respiração é exclusivamente costal, symptoma notado por M. Andral e que Graves, a quem tambem não escapou, explica pela especie da paralysia que affecta então o diaphragma e cuja causa é a inflammação da serosa que lhe está proxima.

Nos casos simples de pleuresia diaphragmatica, póde faltar a febre ou haver apenas uma ligeira reação consecutiva ao calefrio inicial da affecção, que tambem póde faltar absolutamente. Pelo contrario, ha febre e collapso nos casos que se complicam de pneumonia, de hapatite superficial ou de alguma outra inflammação aguda, da mesma sorte que nos casos graves com derramamento, sem complicação. O Dr. Hayden nada accrescenta ao que o Dr. Guéneau, de Mussy diz dos signaes estethoscopicos. Pela auscultação percebe-se suspensão parcial, incompleta do murmurio respiratorio, na base do pulmão do lado doente e um attrito fraco, ou ruido de roçadura. Ha difficuldade na deglutição; as nauseas e os vomitos só apparecem nos casos recentes, que não são acompanhados de suppuração, mas a deslocação para baixo acompanha a purulencia do derramamento.

O Dr. Hayden certifica o alivio immediato que produzem as ventosas scarificadas; aconselha topicos de belladona e o opio interiormente, mas não falla, nem dos calomelanos dados pelo methodo de Low, omissão que é bem para sentir, porque é, n'estas doenças sobretudo, como em todas as phlegmasias serosas, que os calomelanos produzem maravilhas e impedem a formação de pus. Deve-se dar de hora a hora ou de duas em duas horas um dos vinte papeis provenientes da mistura de 5 a 10 centigrammas de calomelanos com 5 a 10 grammas de assucar branco em pó.

* * *

Coelhos de S. Pedro.—Com este nome se propagam na Italia uns animaes produzidos pelo crusamento das lebres com os coelhos domesticos, que alem de crescerem com muita rapidez, fornecem muita carne, e mui saborosa, e sendo um alimento bem reparador. Não é uma carne branca, mas é tenra e succulenta. Os animaes pezam proximamente 2500 grammas: teem muito sangue e de muito viva côr, e são de pelle pouco fina. Dão-se bem assim no campo como na coelheira, pelo que estão sendo aproveitados por muitos curiosos, que tratam de substituir esta especie de coelho pela até agora empregada.

* * *

O *girasol*.—O Sr. Martin affirma que a cultura do girasol produz os mais proveitosos effeitos para desinfectar o ar athmospherico dos terriveis effeitos dos miasmas, que costumam exalar os terrenos pantanosos. Com esta cultura se tornam salubres os mais nocivos terrenos, que tantas victimas costumam fazer.

Bahia—Typographia de J. G. Tourinho—1872

GAZETA MEDICA DA BAHIA.

ANNO VI. BAHIA 31 DE AGOSTO DE 1872. N.º 122.

SUMMARIO

I. MEDICINA—Hygiene publica: Extracto do relatorio do ministro do Imperio apresentado as Camaras. Relatorio sobre a febre amarella em Buenos-Ayres apresentado pelo Dr. Luiz Alvares ao governo. Breves considerações sobre a fundação do asylo de alienados na quinta da Bôa-vista pelo Dr. Demetrio. Aneurysma da dupla aorta: morte por asphyxia: necropsia, reflexões do Dr. Silva Lima e pelo academico Saturnino de Aquino. II. NECROLOGIA—Discurso do Dr. Goes Siqueira por occasião de dar-se a sepultura o corpo do Conselheiro Souza Velho. III. VARIEDADES—Chronica: L'Abeille medicale. El Siglo medico. Esperemos. Do emprego do phosphoro nas doenças da pelle. Associação ingleza contra a explosão das machinas a vapor. Observação sobre a conservação dos animaes inferiores. Salubridade notavel do Tarff. Nova forma de administrar os medicamentos activos.

MEDICINA

HYGIENE PUBLICA.

EXTRACTO DO RELATORIO APRESENTADO Á ASSEMBLÉA GERAL NA QUARTA SESSÃO DA DECIMA QUARTA LEGISLATURA PELO MINISTRO SECRETARIO DOS NEGOCIOS DO IMPERIO DR. JOÃO ALFREDO CORREIA DE OLIVEIRA.

Saude e soccorros publicos.

Persevero nas idéas que emitti no relatorio do anno findo, tanto sobre a deficiencia e sobre defeitos da actual organisação dos diversos serviços concernentes á saude publica, como sobre as bases em que deve assentar a sua reforma. E á vista da necessidade, cada vez mais urgente, de obviar os inconvenientes ponderosos que do actual estado de cousas resultam, e ainda mais de acautelar os sérios perigos a que se acha exposta a população pela falta ou insufficiencia dos meios proprios para prevenir o apparecimento ou embargar o desenvolvimento de molestias epidemicas e contagiosas, que tantas devastações têm já causado no nosso paiz e em outros; preparei um projecto para reorganização daquelles serviços, formulado sobre as bases a que me referi, o qual terei a honra de apresentar brevemente á vossa illustrada consideração.

1

Saude publica,

Cidade do Rio de Janeiro.—O quadro da mortalidade desta cidade, relativo ao periodo do 1º de Janeiro ao ultimo de Dezembro do anno findo e junto ao annexo F, apresenta o algarismo de 9.547 fallecimentos, no qual se comprehendem 500 crianças nascidas mortas e 30 lançadas mortas na roda dos expostos, 31 pessoas suicidadas, 45 asphyxiadas por submersão e 75 fallecidas em consequencia de desastres.

Constam do mesmo quadro as seguintes divisões geraes em relação a todos os fallecidos:

Do sexo masculino 5.701; do feminino 3.846.

Livres 7.557; escravos 1.943; de condição ignorada 47.

Nacionaes 6.533; estrangeiros, incluidos os africanos, 2.839 de nacionalidade ignorada 175.

De dias de idade 725; até 1 anno 794; de 1 a 4 annos 901; de 4 a 7 annos 222; de 7 a 15 annos 296; de 15 a 25 annos 927; de 25 a 40 annos 1868; de 40 a 55 annos 1.780; de 55 a 70 annos 859; de 70 a 85 annos 776; de 85 a 100 annos 102; de idade ignorada 697.

Obitos em hospitaes: no da Santa Casa da Misericordia 2.427, nos militares 259; nos civis e casas de saude 618; em casas de residencia particular e em diversos logares 6.243.

Comquanto se elevasse a 10.214 o numero dos fallecimentos occorridos no anno de 1870, foi todavia superior no de 1871 a mortalidade proveniente de causas ordinarias, visto que só a febre amarella ceifou n'aquelle 1,117 vidas, e no ultimo, tendo cessado essa molestia, apenas se manifestaram epidemicamente no começo do anno febres com typos diversos, depois a escarlatina, e finalmente a lymphatite, sendo em geral benignas as primeiras epidemias e pouco mortifera a ultima, pois que limitaram-se a 179 os casos fataes, posto que em muitos ella se apresentasse com caracter grave.

Em seu interessante relatorio (annexo F) o illustrado e zeloso presidente da junta central de hygiene publica, descrevendo minuciosamente essas epidemias, e fazendo con-

siderações sobre outras molestias, que predominaram, aponta as causas especiaes a que, pela observação dos factos, não se pode deixar de attribuir, ao menos na parte principal, o máo estado da saude publica, ainda nos annos em que, como no de 1871, são regulares as condições meteorologicas e atmospherica, e apezar dos melhoramentos hygienicos que nos ultimos annos se tem realisado na cidade.

A academia imperial de medicina e a junta central de hygiene publica representaram-me tambem sobre este assumpto, ponderando a urgente necessidade de providencias que melhorem as condições hygienicas da cidade pela extincção das causas de infecção que ainda permanecem. Em sua opinião as principaes são: os defeitos de construcção dos esgotos da cidade e a ma execução dos respectivos serviços; a insufficiencia d'agua potavel fornecida pelos encanamentos, mormente quando ha escassez de chuvas, quer para os usos ordinarios dos habitantes da cidade, quer para se applicar aquelles serviços como é indispensavel, quer para fazer-se regular e completamente a irrigação das ruas; a falta de limpeza do canal do Mangue da Cidade Nova; finalmente a existencia de terrenos pantanosos em diversos pontos.

Apressei-me em levar estas representações ao conhecimento do ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, e da illma. camara municipal, a fim de as tomarem na consideração que merecem visto serem de sua competencia os objectos sobre que versam.

A illma. camara municipal, além de recommendar-lhe toda a attenção e solicitude na parte que lhe é relativa, declarei que, sendo exigua a verba do seu orçamento pela qual devem correr as despezas com o aterro ou dessecação de terrenos pantanosos, teria a sua disposição para este fim no corrente exercicio a quantia de 50:000$000, que mandei prestar-lhe pela verba—Soccorros Publicos,—devendo ser restituida ao thesouro esta quantia, logo que se houver dos proprietarios, cujos terrenos forem aterrados por ordem da illma. camara, a indemnisação das despezas effectuadas, pelo modo estabelecido na postura respectiva.

Sendo ainda frequentes esses terrenos baixos e alagados, principalmente nos suburbios da cidade, entendo que cumpre destinar no orçamento do ministerio a meu cargo, por adiantamento e pelo modo a que acabo de referir-me, a quantia de 200:000$000, annualmente, pelo menos, para se ir levando a effeito o desapparecimento de tão perniciosos fócos pestilenciaes. Privado o municipio da corte de importantes rendas, aqui geraes, que nas provincias são applicadas a obras e melhoramentos provinciaes, é certamente de justiça que os cofres publicos o auxiliem nos casos em que, como no de que trato, os recursos que lhe pertencem não comportem a satisfação de necessidades de similhante natureza.

O estado sanitario da cidade reclama como já ponderei, séria attenção, não só pelos males que actualmente se sentem, como e ainda mais pelos que se devem receiar do progressivo incremento das causas locaes de insalubridade, e do augmento rapido de sua já tão crescida população. A academia imperial de medicina, a junta de hygiene e todos os profissionaes nutrem graves apprehensões a este respeito.

O illustrado presidente d'aquella junta assim se expressa em seu relatorio junto:

« Em virtude da posição que occupo sou forçado a insistir por sua adopção (das medidas que propõe,) tendo em vista as calamidades que podem surgir d'esta ordem de cousas, se a administração superior não olhar com a mais escrupulosa e séria attenção para objecto de tanta magnitude em relação ao futuro d'esta cidade, apreciando em justo valor os factos que se vão succedendo, e se continuarem a ser adiadas ou pouco fiscalisadas as providencias necessarias para conjurarem os males que nos ameaçam. »

Devendo ser-nos de muito proveito, principalmente pela analogia de circumstancias, o conhecimento individuado da epidemia de febre amarella que tantos estragos causou recentemente na cidade de Buenos-Ayres, convidei o illustrado professor da faculdade de medicina da Bahia Dr. Luiz Alvares dos Santos para estudar, por occasião de passar por essa cidade, as causas d'aquella epidemia, os caracteres que assumiu e a influencia que tiveram n'ella as condições especiaes da localidade, e bem assim os meios empregados para diminuir a propagação e intensidade da molestia e as medidas adoptadas para prevenir a sua reproducção.

O importante trabalho, rico de observações e de apreciações scientificas, que o distincto professor, accedendo ao meu convite

apresentou-me e se acha no annexo F. confirma, com o argumento irresistivel dos factos, o juizo, a que me tenho referido, da academia imperial de medicina, da junta central de hygiene e especialmente do presidente d'esta, porque demonstra a influencia que para o apparecimento da epidemia de Buenos-Ayres, e para o gravissimo caracter de que se revestiu, effectivamente tiveram diversas causas locaes de insalubridade identicas ou similhantes as que se encontram na cidade do Rio de Janeiro e que se acham assignaladas nas representações que aquellas corporações me dirigiram, e no relatorio do presidente da junta de hygiene.

Provincias.—O illustrado presidente da junta central de hygiene expõe no seu relatorio (annexo F), segundo as incompletas informações que pôde colher, os factos mais notaveis occorridos nas provincias.

A febre amarella appareceu com caracter epidemico nos portos das capitaes das provincias da Bahia, de Pernambnco, da Parahyba e do Pará, e sem esse caracter manifesto nos portos das capitaes das Alagôas, do Rio Grande do Norte e do Amazonas. Felizmente porém poucos casos se deram em terra. Tambem na freguezia de Icarahy da provincia do Rio de Janeiro observaram-se alguns durante o mez de Fevereiro.

Em outras provincias as molestias que mais predominaram, alterando notavelmente o estado sanitario, foram differentes febres de infecção e a variola.

As provincias que de melhor estado sanitario gozaram em geral foram as do Rio de Janeiro, Minas, Goyaz, Mato Grosso, Santa Catharina e Piauhy.

II

Serviço de saude dos portos.

No porto do Rio de Janeiro não houve occurrencias extraordinarias.

Felizmente não appareceram casos de febre amarella, apezar de haver reinado esta terrivel molestia epidemicamente e com a maior intensidade na cidade de Buenos-Ayres, e de ter-se manifestado nos portos do Imperio ja mencionados.

Para evitar o contagio tomaram-se as providencias possiveis, referidas pelo digno inspector de saude em seu relatorio (annexo F). É de crer que a ellas e particularmente aos cuidados e esforços empregados se deve, ao menos em grande parte, o resultado obtido.

O serviço relativo á saude dos portos tem continuado a ser feito, em geral, de modo irregular e incompleto pela sua má e deficiente organização, pela falta que tanto se sente de meios indispensaveis. Já expuz a instante necessidade de cuidar-se deste importante melhoramento. Para comprehendel-a, especialmente em relação ao porto do Rio de Janeiro, basta attender ao avultado numero de navios que frequentam este porto. Durante o anno findo fizeram-se 5.859 visitas aos navios que entraram, tripolados por 43.172 homens, trazendo 55.080 passageiros, dos quaes vieram com destino a esta cidade 29,500, em transito 26.480.

Sobre os outros portos do Imperio reporto-me ao que se acha exposto no relatorio do digno presidente da junta de hygiene.

III

Soccorros publicos.

No periodo do 1.º de Maio de 1871 a 31 de Março do corrente anno concedeu o governo os seguintes creditos, destinados ás despezas provenientes de medidas tomadas para garantir a saude publica, e de soccorros prestados á população indigente de diversas localidades onde reinaram molestias epidemicas e houve extraordinaria carencia de generos alimenticios:

Municipio da côrte.....	14:611$250
Provincia do Espirito Santo..	1:709$500
Dita da Bahia.....	31:852$600
Dita de Sergipe.....	411$740
Dita das Alagôas.....	7:021$043
Dita de Pernambuco.....	15:501$562.
Dita da Parahyba.....	2:231$406
Dita do Rio Grande do Norte.	5:829$824
Dita do Ceará.....	5:342$280
Dita do Piauhy.....	651$050
Dita do Maranhão.....	3:732$296
Dita do Pará.....	27:657$420
Dita do Amazonas.....	225$240
Dita de Minas Geraes.....	620$940
Dita de S. Paulo.....	12:420$717
Dita do Paraná.....	349$500
Dita de Santa Catharina....	2:37$500
Dita de S. Pedro do Rio Grande do Sul.....	800$000

—

Relatorio sobre a epidemia que reinou na cidade de Buenos-Ayres em 1871, apresentado a S. Ex. o ministro e secretario dos negocios do imperio, o Sr. conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, pelo Dr. Luiz Alvares dos Santos, professor de botanica e zoologia do lyceu da Bahia e de materia medica e therapeutica da faculdade de medicina da mesma provincia.

(Continuação do n. 120)

CAPITULO II

CARACTERES QUE ASSUMIU A EPIDEMIA

O titulo d'essa parte de meu escripto autoriza-me a tratar de tres classes de assumptos, como vou fazer.

1.º—*Retrospecto historico da epidemia*

Desde a 1.ª semana de Janeiro manifestara-se a molestia no bairro de S. Telmo. Ao principio a existencia foi sentida apenas por alguns italianos, que achavam-se ignorantes do caracter real de seu hospede. Acceita a affirmação do *Standard* de haverem desembarcado emigrantes de Genova, vindos na barca que tocara em Barcellona, cidade européa, onde a febre amarella irrompera epidemicamente no fim do anno anterior, acclara-se a questão da importação, attento o logar em que fez a epidemia a erupção—em S. Telmo, onde ha grande numero de *conventillos* ou *casas de inquilinato* para o albergue dos immigrantes pobres. A *officina de immigração*, como se chama em Buenos-Ayres o escriptorio d'esse serviço publico, tem uma *casa de immigrantes;* mas essa casa é demasiado insufficiente para seu fim e é isso talvez devido não só á negligencia das autoridades, como á deficiencia da renda municipal. Os immigrantes italianos são arrumados então nos *conventillos*, especie dos cortiços d'esta côrte. Recebem ahi alojamento pagando por noite um peso papel (quatro vintens em a nossa moeda.)

Esses *conventillos* são uma constante ameaça á saude publica. Os relatorios da policia mostram que ha 91 somente na parochia do *Soccorro*, e provavelmente para cima de 400 em toda a cidade. Constituem o ramo de negocio o mais proveitoso que se pode imaginar, dando 10 a 15 % mensalmente sobre o custo d'elles. Consistem geralmente de um andar duplo de quartos, tendo diversas series de camas, com um pateo estreito no centro, e ahi no espaço de 10 a 60 jardas, são agglomeradas centenares de pessoas da classe mais baixa, gente notavel pela ausencia total de aceio nos corpos, e nas habitações.

Meia duzia de peões, ou de lavadeiras eram todos os dias arrebatados, e por fim espalhou-se o rumor de que a *febre estava fazendo estragos em S. Telmo.*

Nos circulos medicos se dizia em segredo ao ouvido, com todo o cuidado: « Temos a febre amarella entre nós »; mas não foi senão para o fim do mez, quando já tinham cahido duzentas victimas, pouco mais ou menos, que atreveu-se alguem a dar o alarma. Ainda então alguns medicos contradisseram o rumor, e para confortar o espirito publico, disse um d'elles: « não é nada; é apenas a queda da folha, a estação doentia; não nos devemos sorprehender de ver a mortalidade algum tanto acima da media. »

Pouco depois medicos de todos os calibres discutiram a natureza da epidemia; declaravam uns que era *febre amarella,* outros que era *typhoide* e outros *typho ictheroides;* etc.. Os cadaveres iam sendo enterrados com todos esses diagnosticos escriptos nas guias, e o povo hia continuando a morrer cada vez a mais e mais. O conselho de Hygiene não fez logo publicar instrucções sanitarias, e nenhumas providencias eram tomadas officialmente para não assustar o povo como dizem n'esses casos. No principio de Fevereiro não excediam de 20 as mortes diarias da epidemia; mas continuava o tempo muito quente e cada vez mais se tornava peior o effluvio do *Riachuelo:* depressa dobrou a mortalidade, Não obstante attrahiram toda a attenção publica os preparativos para o carnaval, e o povo procurava ignorar a peste, como se assim obstasse os effeitos d'ella. Na quarta-feira de Cinza augmentou a mortalidade; mas ainda limitava-se a febre á localidade onde tinha brotado. Varias medidas foram então propostas, entre as quaes o estabelecimento de um cordão sanitario ao redor da parochia de S. Telmo. Accendiam-se á noite fogueiras nas ruas e carros hiam derramando alcatrão pelas calçadas. Houve a proposta de remover o hospital e para isso arrendar o do « instituto sanitario modello. »

Estabeleceu-se um lazareto municipal nos suburbios, e o cemiterio do sul foi exclusivamente separado para os que morressem de *febre amarella.* Era o diagnostico que triumphava. N'esse periodo ainda a febre não dominava a cidade. Só a 22 de Fevereiro o primeiro caso de febre amarella fóra da parochia S. Telmo teve logar na rua *Paraguay,* e perto da rua *Florida.* Esse logar fica ao norte da cidade, perto da praça do *Retiro,* que fica um pouco a cavalleiro do porto de desembarque d'esse lado.

O alarma appareceu então. Nos dias seguintes outros casos foram tendo logar nas ruas da porção norte da cidade, e foi observado pelo conselho de Hygiene que quando a febre amarella espalhou-se de S. Telmo, foi collocando-se ao principio nas ruas atravez das quaes correm os « Terceros » ou rios das ruas a que acima alludi. No fim de Fevereiro augmentou-se a mortalidade. Adoptava a municipalidade todas as medidas que estavam em seu poder; formavam-se commissões parochiaes; limpavam-so as ruas com insolita regularidade; mas a epidemia fazia seus progressos.

Em Março tornou-se cada vez mais furiosa. Os jornaes da cidade procuravam mitigar as más noticias, publicando « menor numero de mortos do que na realidade havia » *(Standard.)* O governo e as autoridades eram infatigaveis nos esforços para adoptar as medidas que as circumstancias aconselhavam, e de que fallarei adiante.

No mez de Março tornou-se geral a epidemia. A parochia do Soccorro, ao norte da cidade, considerada uma das mais saudaveis, foi infectada. Na rua « Callão » a mais larga e arejada occorreram numerosos casos e as partes as mais ventiladas de Buenos-Ayres foram as primeiras, e as mais severamente atacadas, emquanto o centro escapava ainda. Eram as do littoral.

A medida da mortalidade na primeira semana de Março era de 70 por dia, e a 8 de Março chegou a 115.

Recommendavam os medicos a todos que deixassem a cidade. A'quelles, cujos negocios exigiam a presença na cidade, aconselhavam que dormissem nos suburbios. Os trens de caminhos de ferro faziam suas viagens accumulados de passageiros. As villas e aldêas proximas as ferro-vias ficaram atopetadas, e de noite ficava deserta a cidade. No meiado de Março, julgava-se que para mais de 100,000 pessoas tinham deixado Buenos-Ayres, e ainda assim augmentava a mortalidade a um alto grau.

Alguns dos principaes jornalistas, medicos e jurisconsultos, n'aquella conjectura, convocaram uma reunião publica na praça da Victoria, na qual foi eleita uma *commissão popular*. Dirigiram-se então do seio d'ella deputações aos governos nacional provincial, e obtiveram, tanto do presidente da republica como do governador da provincia, toda a segurança de cooperação e apoio. O primeiro logo prohibiu o desembarque de immigrantes europeos; e o ultimo abriu um credito de dez milhões de pesos para a municipalidade, e tomaram-se logo medidas energicas para a inspecção dos « conventilhos » e prover de accommodações as classes obreiras. O panico desgraçadamente tinha-se communicado a todas as classes. Dizia-se que metade dos medicos tinham fugido. Os que restavam achavam-se sobrecarregados de trabalho: uma duzia d'esses heróes da sciencia e da humanidade foram destinados a succumbir a seu espirito de dedicação. Entre esses sobresahiam os medicos inglezes, que no posto de honra a nenhum cediam.

Um moço brasileiro de nome Antonio Barboza de Oliveira a convite de nosso digno consul alli, o Sr. Adolpho Lisboa, prestou muitos serviços á causa da humanidade, sendo alli depois galardoado pela pupulação com uma medalha de ouro, e por V. Ex. como ministro do imperio com o habito de cavalheiro da Rosa. As irmãs de caridade, francezas e irlandezas, o clero catholico e das congregações ingleza, irlandeza, escosseza e americana deram notaveis exemplos de philantropia e heroismo. Parece que a liberdade religiosa que ha na republica obrigava a certo estimulo da parte de cada ministro de religião n'aquellas horas solemnes e tristes. Muitos clerigos, prostestantes e catholicos, serviram muitas vezes de enfermeiros; e muitos parochianos, abandonados de parentes e amigos, expiraram nos braços de um padre, encostando-lhe sobre o hombro a pesada cabeça, que não se devia mover mais. Por esse tempo a mortalidade que a principio tinha sido sómente de italianos, abarcava todas as nacionalidades. Alguns medicos observaram, como já disse, que mui poucas mortes occorriam nas casas de *altos*, ou nos andares superiores dos sobrados. Mas devo notar aqui que especialmente nos districtos mais pobres a maior parte das casas são de um andar apenas. Pelo fim do mez de Março por poucos dias a mortalidade decresceu. Houve a esperança de que o peior tinha passado já. Sonho vão! que a ultima semana de Março desfez, crescendo então a mortalidade a 350 por dia. Seguiu-se então segundo panico, maior do que o primeiro. Vagões, carros e todas as especies de vehiculos eram tomados a qualquer preço para transportar fugitivos, e trastes para o campo. Alguns levavam comsigo barracas de campanha, outros viviam em carros cobertos, outros tomavam o caminho de ferro para os pontos mais remotos. Mas a propria fuga nem sempre era a salvação. Muitas pessoas que tinham deixado a cidade, apparentemente em boa saude, eram atacadas dos fataes sympto-

mas dous dias depois e morriam sem soccorro medico.

E, cumpre notar aqui, Ex. Sr., não transmittiam a molestia a povoação onde se albergavam. Na cidade fazia então a morte espantosa devastação nos « conventillos, » sendo tirados de um só 70 cadaveres de uma vez. Era muito commum para a policia achar cadaveres nos quartos abandonados. Ao principio esses cadaveres anonymos appareciam na lista da mortalidade com as letras *N. N.*; mas depois não foram mais contados absolutamente. Um facto importante se passava então. Ou em razão do terror que despertavam essas scenas, ou em consequencia do delirio que acompanhava a alguns casos da epidemia, o numero de loucos cresceu, e os hospicios de alienados, alli existentes, receberam muitos d'esses infelizes, que ainda lá se acham completamente doudos. Os enterramentos eram feitos com tanta pressa que se deve nutrir a apprehensão de que alguns doentes foram enterrados ainda vivos. Registram-se alguns factos d'esses, entre os quaes o de um brasileiro que servia de enfermeiro em uma casa, e que depois de posto no cemiterio dentro do caixão, quebrou-o, e com grande sorpreza dos conductores poz se de pé e deixou a morada dos mortos. A mortalidade até esse mez era calculada em 11,000 pessoas. O governo preparava a toda a pressa um novo cemiterio, o da Chacarita, para o qual fazia-se um ramal da estrada de ferro, para onde as locomotivas do caminho de ferro de oeste faziam o serviço especial do transporte dos defunctos.

Para tão grande mortandade concorria muito a ignorancia e superstição do povo de Buenos-Ayres. Acrêditava essa gente que os medicos e os sacerdotes os estavam envenenando lançando de noite pelas ruas os pós do veneno. Essa aberração de espirito não é nova na Republica Argentina. Já em 1867 essa crença (do que são testemunhas todos os brasileiros que ahi se achavam então) dominou em Corrientes, e em Buenos-Ayres. Agora resurgia no meio dos horrores da epidemia nova. Recusavam portanto muitos doentes a assistencia medica, e em alguns casos adoptavão os remedios os mais rediculos, e os mais prejudiciaes talvez, que lhes suggeriam as imaginações desvairadas. Acontecia muitas vezes que levados por aquelle erro os amigos dos doentes pediam aos facultativos e aos sacerdotes que não os envenenassem com seus remedios. Não ha, pois, razão de sorpreza para tão grande mortalidade, quando tantas causas se reuniam para isso, além da lethalidade propria do mal. No mez de Abril o horror e a devastação chegou ao seu auge. O dia 10 d'esse mez foi o de maior mortandade, como verá V. Ex. do quadro estatistico junto. A commissão popular, já antes d'esse dia publica em uma circular estas palavras: « Ficaram na cidade apenas 30,000 pessoas, das quaes 7,000 estão doentes, e a proporção da mortandade é de 400 a 500 por dia. » No dia 10 foram expedidas 540 guias para inhumações desde o nascer até o pôr do sol. Os coveiros trabalharam até a luz de lanternas, e ainda assim não deram conta de toda a tarefa. Cumpre aqui notar que dos 360 coveiros empregados no cemiterio nenhum morreu da febre.

A 16 de Abril começou visivelmente a declinar a epidemia, descendo a mortalidade á metade. Verdade é que a população estava reduzida a um quarto. Muita gente começou a voltar para a cidade, e a tratar de seus negocios. Recrudesce porém, a epidemia, e o director do corpo medico, a 28 de Abril. dirige ao conselho de Hygiene uma participação official de que consta o seguinte: « Pelas partes que diariamente recebo dos Srs. facultativos ao servico das parochias d'esse municipio adquiri a convicção que ainda que seja certo que a epidemia de febre amarella declinou notavelmente, o que se deduz não só do numero de enterramentos diarios, mas tambem da diminuição na apparição de casos novos, não é menos certo que esses ultimos são bastante numerosos para merecerem chamar especialmente a attenção. Se suppozermos que esta cidade conta actualmente com 40,000 habitantes pode se assegurar que, d'esses, 25,000 tem tido a molestia reinante, e então os casos novos que diariamente apresentam-se devem ser considerados como ocorrendo em uma massa total de 15,000 habitantes. Ora bem: n'estes ultimos tres dias pode se calcular mui provavelmente a apparição de 600 novos doentes, o que equivale a 200 casos por dia, e esse algarismo não é certamente de desprezar.

« Outra observação digna de attenção é que uma graude parte dos atacados novamente são individuos que se achavam fóra d'essa cidade havia algum tempo, já nas povoações de nossa *campanha*, já nas embarcações que sulcam nossos rios. Esses individuos voltaram, crendo passado todo o perigo, e em geral, aos quatro dias depois de estarem n'esta cidade tem sido sorprehendidos pelos symptomas prodromicos da febre e muitos terminaram fatalmente em mui poucos dias, achando-se outros em estado summa-

mente grave. D'estes casos conheço muitos exemplos nas parochias de S. Telmo e da Conceição.

« Outro facto que merece tambem menção especial é que muitos pessoas que durante largo tempo tem estado a fazer visitas por algumas ou por muitas horas do dia, e que pernoitavam em pontos mais ou menos distantes d'este municipio, antes o fizeram impunemente e agora tem sido recentemente atacadas pelo flagello. » Depois da exposição d'esses factos, e ouvida a opinião do conselho de Hygiene e da commissão municipal, o governo baixa um decreto, prorogando as ferias que dera a 10 de Abril até 15 de Maio, e aconselhando « que continue o desalojamento da cidade, e que se mantenham ausentes d'ella os que as tinham abandonado, até que possam regressar a seus lares sem o menor perigo para suas vidas. » O decreto é de 29 de Abril.

Depois d'isso vai declinando a epidemia, e o governo em data de 3 de Junho, depois da informação do conselho de Hygiene, que diz a 29 de Maio. « A declinação notavel que se observa já n'esta epidemia, a temperatura que cada vez se torna mais fria, a circumstancia do augmento de povoação no municipio n'estes ultimos dias sem augmentar o numero dos doentes, tornam provavel a prompta extincção do flagello, e até certo ponto auctorisam a V. Ex. a dictar uma medida de tanta importancia para a educação publica, como é a abertura dos estabelecimentos de ensino, » baixa um decreto determinando-a.

Cada vez se vai contando menor numero de casos de então em diante, sendo no dia 1.º de Julho suspenso por um decreto o serviço medico official, e sendo a 11 d'esse mez considerada extincta a epidemia.

(Continúa.)

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A FUNDAÇÃO DO ASYLO DE ALIENADOS, NA QUINTA DA BOA-VISTA DENOMINADO S. JOÃO DE DEUS.

Carta dirigida pelo Dr. Demetrio Cyriaco Tourinho á Mesa da Santa Casa de Misericordia desta capital eleita em Junho de 1872.

Agora que estão terminadas as difficuldades para a fundação de um asylo de Alienados; agora que se achão removidos os obstaculos creados para a realisação do pensamento humanitario emanado da philantropica Assembléa Provincial de 1864; agora que uma administração illustrada e activa vae de mão firme e prudente lançar os fundamentos de um estabelecimento ha tanto tempo reclamado pela civilisação e humanidade; agora que os infelizes que perderão a razão vão ser arrancados ás frias abobadas do Hospital da Santa Casa da Misericordia, ou ás cellulas da Casa de Correcção e restituidos á caridade e á sciencia que os deve receber em seu seio; agora que está finda essa lucta que todos admiramos e que acintosa e calculadamente creou os maiores obices á encarnação de uma idéa nascida sob os mais felizes auspicios; agora é que venho, o mais humilde apostolo da sciencia dirigir-vos estas palavras pela causa de tantos infelizes, a quem por muitas vezes tenho prestado os soccorros de minha profissão, para lamentar todos os dias, todas as horas o abandono em que jazem, privados dos soccorros que a sciencia indica, e a caridade sabe prodigalisar.

Não tenho a pretenção de dirigir-vos: fóra em mim desconhecer em vós o que todos reconhecem e admiram, vossa illustração, criterio: venho somente, levado da compaixão que inspiram os pobres alienados dizer-vos a que estado se acham reduzidos, o que precisam e o que a sciencia recommenda de mais urgente, no momento em que se trata de melhorar-lhes a sorte.

Testemunha ocular das dôres desses infelizes, privados da luz da intelligencia, tendo visitado os primeiros estabelecimentos da França em que são elles recolhidos, substituindo por vezes no Hospital da Santa Casa o distincto facultativo a quem estão entregues as enfermarias de alienados, como agora mesmo o faço, eu posso tomando as palavras do poeta latino repetir-vos a respeito delles o *quaeque ipse miserrima vidi*, transido da dôr que compunge o coração de todo aquelle que contempla o quadro tristissimo da razão humana perdida, da razão que é o mais nobre apanagio do homem e o mais precioso dom de que o dotara a Suprema Sabedoria.

Quando em todos os paizes civilisados a philantropia dos governos e a caridade dos cidadãos estendem a mão protectora aos pobres alienados; quando surgem todos esses dias tantas instituições para ampararem os desvalidos, era para lamentar que esta terra que sempre deu provas de sua sympathia christã pelos que gemem, pelos que não acham conforto, se demorasse, por tanto tempo, na realisação de um pensamento tão humanitario,

como o de fundar um hospicio que recebesse os loucos. Mas... a indifferença de uns, a dubiedade de outros, o acanhamento de alguns, o orgulho de muitos, desde que se iniciou a lei que mandava fundar um asylo, entorpeceram a marcha necessaria á execução dessa lei, confeccionada por uma Assembléa a que tive a honra de pertencer.

Succedeu felizmente que o tempo viesse pôr termo a tudo isto, e trouxesse o balsamo consolador ás dôres desses infelizes. O edificio da Boa Vista comprado pelo honrado vice-presidente da Provincia o Sr. Desembargador Figueiredo Rocha para o Hospicio de Alienados foi *dado por comprado*, e uma quantia foi tambem *dada por votada* para acabarem-se as obras do edificio: succedeu felizmente que os illustres irmãos da Santa Casa de Misericordia collocassem a frente de tão humanitaria instituição uma administração que possue em seu seio illibadas reputações, e caracteres distinctos, capazes por suas luzes e vontade firme de dar o maior desenvolvimento as mais uteis idéas em beneficio de todos os estabelecimentos a seu cargo.

E já era tempo!

Confrange o coração encarar a sorte dos alienados nestes ultimos tempos.

Tendo-se recusado a santa Casa em admittir os que vagavão pela ruas, ou erão o sobresalto de pobres familias, foram elles recolhidos á Casa de Correcção e ahi privados de todos os meios recommendados pela sciencia e talvez pela humanidade, jazem encerrados de envolta com os criminosos pelo inaudito crime de terem perdido a razão!

As scenas que alli se teem dado, vosso espirito póde neste momento representar: ellas são muito dolorosas e contra ellas estão protestando a sciencia, a religião, e a caridade: contra ella protestam a humanidade e os mais segrados direitos do homem, que tendo perdido a razão não perdeu esses direitos: contra ella protesta este seculo de progresso, de philantropia, de idéas generosas e distincto por essas grandes idéas: contra ellas em fim está protestando esta illustre corporação a quem tenho a felicidade de dirigir estas linhas, conhecida por seus honrosos precedentes, e pelo vivissimo interesse que toma pela sorte dos infelizes duplamente desventurados pela miseria e pela perturbação do espirito.

A França tem 111 asylos de alienados, a Inglaterra 168, a Allemanha 112, a Belgica 51, a Escossia 41; os Estados-Unidos da America 25, o Brazil só tem 1 no Rio de Janeiro, e esse mesmo não podendo receber mais alienados das provincias. E quando as administrações transactas da Santa Casa volviam suas vistas para os objectos e assumptos de menor importancia, não se lembravam de dar um melhor commodo aos alienados, que como os outros doentes tinham direito a um tratamento mais acurado, e aos esforços dos homens caridosos, n'uma época em que os hospicios destinados a contel-os movem os homens solicitos em melhorar a condição d'aquelles a quem a pobreza e o infortunio tornou-os verdadeiros desherdados do mundo.

As instituições humanitarias porfiam cada qual com mais afan, em proteger e amparar os desvalidos a quem a fatalidade ou a molestia tirou os meios de se manterem, e todas ellas de combinação com a sciencia proporcionam a esses infelizes os meios para suavisarem sua desventura; e é preciso confessar que ao poderoso auxilio da mesma sciencia deve a caridade os seus mais bellos triumphos. Quando esta com seu grande coração assenta a base do edificio, aquella com sua mão sabia indica-lhe as fórmas e as dimensões: ambas se entendem, ambas se abraçam. Ahi estão para attestar quanto digo os estabelecimentos que tamanha honra fazem a humanidade: em França—a Casa Imperial de Charenton, os asylos de Quatremares, d'Auxerre, de Marseille, de Blois, de Limoge, de Toulouse, do Sena: na Inglaterra—os asylos de Hanwel, de Surey, de Wakefield, d'York: na Escossia—os asylos de Glascow, de Edimburgo: na Allemanha—os de Illenau, de Halle, de Vienna e de Eichberg: na Hollanda—o asylo de Meerenberg: na Belgica—o de Gand: na Suissa—os de Prefargier e de Waldan: nos Estados-Unidos—os asylos de Bloomendgale, de Utica, de Colombus, de Treuton, de Buttler: no Brazil—o hospicio Pedro II. Estas instituições, diz um alienista, são o resultado de um seculo de perseverantes esforços: para ellas concorreram homens eminentes pela sciencia, pela dedicação e pela caridade: sua memoria guardará a posteridade, assim como a sciencia já lhes consagrou os nomes.

E o que temos nós feito? As instituições que nos legaram os nossos antepassados, e

que são o monumento de sua caridade, temo-las desvirtuado: as obras que elles encetaram com o maior zelo e solicitude ahi estão gastas pela voragem dos tempos.

O edificio comprado para o hospital de alienados, na quinta da Bôa-Vista, não offerece as acommodações necessarias a um estabelecimento d'esta ordem. É preciso apropriał-o ao fim a que se destina. Para isso é necessario despender algumas sommas, o que, em todo o caso, seria mais economico do que levantar de seus alicerces qualquer outro. Aproveitando os recursos actuaes, e que lhe proporcionam a Santa Casa e a provincia, pode a illustre mesa lançar as bases de hum hospicio, para o que offerece a localidade bem soffriveis elementos. Susceptivel de grande desenvolvimento pelo espaço que apresenta para vastas acommodações pode o edificio prestar-se a um bello melhoramento, e de todo conveniente ao tratamento moral e hygienico que exige uma casa destinada ao curativo da alienação mental.

Assentado sobre uma vastissima explanada, em terreno elevado e secco, ao abrigo das exhalações insalubres, fora do tumulto da população, dominando uma doce colina, donde se descortina grande parte do lindo panorama da Cidade e o pitoresco lago que lhe fica aos pés, recebendo livremente as virações da manhã e da tarde, cercado de frondosos arvoredos, eis o bello local em que está situado o edificio que vae servir de hospicio.

Pela extensa area que o cerca e que lhe pertence, offerece proporções para a construcção de salas de trabalho, refeitorio, enfermarias, pavilhões, casas de banho, lavanderia, e tudo que é indispensavel a um estabelecimento de alienados.

Si bem que o edificio actual poucas accommodações proporcione, porque não foi construido para tal fim, comtudo já contém alguns commodos muito necessarios. Podem elles ser applicados á administração com todos os seus annexos, algumas salas de trabalho, refeitorio, rouparia, etc.

Collocado o edificio em um ponto tão favoravel para se fazerem, sem grandes despezas, os accrescentamentos indispensaveis e como o requer a sciencia medica, sem prejuizo da administração, tem a grande vantagem, que seria difficil achar em qualquer outra localidade, de apresentar uma immensa area para os trabalhos de jardinagem, horticultura e agricolas indispensaveis, como meio de cura, e empregados com maximo proveito nas variadas fórmas de perturbações mentaes.

Nos asylos de França, de Inglaterra e da Allemanha é o trabalho ao ar livre e com todo o exercicio da locomoção, considerado como poderoso elemento de cura em taes enfermidades e dos quaes não se pode prescindir, em vista do que a pratica e a experiencia teem cabalmente demonstrado. « A utilidade dos trabalhos agricolas, diz o infatigavel e douto Parchappe, demonstrado por exemplo no hospital de Saragoça, e na colonia de Gheel levara Pinel a exigir que uma fazenda ou herdade fosse annexada a todo estabelecimento consagrado ao tratamento da alienação mental. Langermann, na Allemanha, no hospital de Bayreuth; Ellis, na Inglaterra, no asylo de Waketield; Ferrus, na França, em Bicêtre, tomarão a iniciativa da realisação de similhante idéa. »

Na maior parte dos asylos de alienados actualmente existentes, uma porção mais ou menos consideravel de terreno é cultivada pelos doentes. E, porém, sobretudo na Inglaterra em que tem sido desenvolvida em toda sua amplitude a organisação material da cultura agricola pelos alienados. As fazendas de muitos estabelecimentos inglezes, especialmente as de Hanwel, e Surrey são larga e ricamente desenvolvidas: curraes, cavalhariças, redis, queijarias, etc., nada deixão a desejar, tudo é magnifico.

Visitando o famoso hospicio de Bicêtre, em Pariz, eu e o meu distincto collega o Dr. Rodrigues da Silva tivemos occasião de ver com que interesse se entregavam os alienados aos trabalhos de jardinagem: pareciam mais trabalhadores ordinarios do que individuos enfermos da razão, tão absorvidos se achavam elles em suas occupações, que na verdade são a maior diversão para os seus espiritos preoccupados e entraquecidos por idéas fixas e dominantes.

O hospicio de S. João de Deus offerece, bem se vê e de modo exuberante um dos primeiros elementos de cura para a alienação mental—o trabalho ao campo « esse trabalho, diz o Dr. Ludovino da Silva em seu relatorio de 1867 apresentado ao Provedor da Santa Casa da Misericordia da côrte, é um grande meio para o tratamento dos alienados, como elemento de despertar-lhes a at-

tenção, e tiral-os de suas preocupações morbidas, provocando ao mesmo tempo a sedação e locomoção muscular indispensaveis para o equilibrio das forças. Apezar da confuzão de suas idéas e de seus sentimentos os alienados estão longe de serem desordenados em todas as cousas. É por isso que no asylo de Glasgow vê-se a admiravel variedade de productos de trabalhos mechanicos. Em Edimburgo os loucos redigem, compõem e imprimem jornaes e outros objectos typographicos: o mesmo se observa na Inglaterra. No hospicio de Pero II temos officinas diversas em que se occupão a maior parte dos alienados, aquelles que se achão em certas condições. Assim as flores artificiaes, tapeçarias e outros trabalhos de agulha, colxão, calçado, escovas, moveis, etc, são feitos pelos alienados. Os que não teem aptidão para tanto occupão-se na cultura do jardim, na lavandaria, e empregão-se no interior do estabelecimento, »

Já que o importante trecho que acabei de citar offerece motivo e thema para um vasto desenvolvimento, porque faz lembrar a necessidade do trabalho em geral para a cura da alienação, permitti que eu, já tendo tocado neste assumpto, diga algumas palavras que servirão como que de um programma para a administração medica do hospicio de S. João de Deus.

Si o que reclama essencialmente o interesse dos alienados são occupações salubres e agradaveis, alli, no asylo da Boa-Vista, podem ellas ser creadas, conciliando-se o interesse dos doentes com o interesse do estabelecimento, e estas occupações dirigidas com tino e prudencia podem distrahir os alienados de suas idéas permanentes e predominantes que são o martyrio delles, podem arrancal-os da melancolia e da hypochondria que é o flagello de alguns, das hallucinações e illusões que são o terror de outros, da agitação e das manias que são o despenhadeiro da maior parte, além da vantagem que proporciona a saúde pela conservação do equilibrio das forças, assegurando certa paz da alma, e afastando a tristeza e o tedio.

« Os exercicios musculares em pleno ar, diz o Dr. Girard (1) interrompidos por um cultivo moderado da intelligencia, da sensibilidade, e da vontade previne a repetição frequente dos ataques. Pude observar no asylo de Auxerre que o trabalho calma as paixões dando uma direcção por vezes muito grande nos epilepticos: que a disciplina evita as contrariedades que parecem ter um caracter pessoal, que as distracções arrancando o doente ás idéas sombrias que o assaltão, e concentrão a innervação e as congestões sanguineas no systema central, parão os progressos do mal.

Pertence pois á sagacidade do medico que tiverdes de escolher para dirigir o estabelecimento, ao seu tino, á sua illustração, quando, como, e sob que fórma póde e deve ser associado o trabalho aos outros elementos de cura. Si a utilidade do trabalho nos estabelecimentos se limitasse a uma influencia curativa somente, a importancia de seu emprego seria consideravelmente diminuida, porque os doentes relativamente curaveis constituem uma pequena parte da população desses estabelecimentos. Mas o trabalho tanto no asylo dos alienados como em todas as outras agglomerações humanas é uma condição essencial á manutenção da ordem e da conservação dos bons costumes.

Não é portanto o trabalho uma questão a resolver, mas sim uma verdade adquirida na sciencia: elle muda a cadeia desconexa das idéas: fixa as faculdades do entendimento: contém as divagações insensatas: previne as congestões para a cabeça: torna a circulação mais uniforme; prepara emfim o doente para um somno mais calmo e tranquillo.

Ainda as vantagens do local em que se vae installar o hospicio.

No tratamento da alienação mental figura como um dos meios empregados com o melhor exito—os banhos: e portanto uma das questões mais serias é a que é relativa á agoa para o estabelecimento, e a construcção das salas ou quartos de banhos. Queria Esquirol, e com elle todos os alienistas que a agua fosse a condição *sine que* não póde conceber-se um estabelecimento desta ordem: queria ainda mais que a cada enfermaria se annexasse uma sala de banhos. Debaixo deste ponto de vista o edificio ou antes sua localidade offerece uma das melhores vantagens exigidas em taes casos: apresenta por duas fontes e pelo Dique perto do estabelecimento grande abundancia d'agua que por meio artificial e sem grande dispendio póde ser distribuida por toda a casa.

(1) Medico em chefe e director do asylo publico de alienados de Auxerre.

A medicação hydrotherapica preconisada em todas as molestias nervosas e até nas congestões chronicas das visceras é de grande applicação nas diversas fórmas de loucura: pelo que os banhos ordinarios, os banhos de *douches*, por effusão, por irrigação continua, de assento, de pés, de chuva; os banhos mornos, os quentes e até os sulfurosos, todos elles, são de grande necessidade em um hospital de molestias mentaes. Para alguns praticos os banhos mornos constituem o meio principal de tratamento da mania, e este meio não é somente indicado quando o delirio é recente, e acompanhado de uma grande excitação: podem ser prescriptos em todos os periodos da molestia, e o Dr. Turck em uma memoria sobre a natureza da loucura aconselha os banhos por muitos dias consecutivos e de modo permanente, e o Dr. Doumic tem tirado as maiores vantagens, segundo affirma, deste conselho do Dr. Turck. Além do aceio em que se conserva o doente, os banhos teem a vantagem de regularisar as funcções dos nervos da pelle, produzir certa sedação nos movimentos exagerados dos musculos respiratorios, calmar os batimentos tumultuosos do coração, e produzir deste modo um grande alivio aos doentes, dando-lhes um somno calmo e impedindo a hyperemia cerebral de se manifestar. Quanto ao numero e o ponto, em que devem ser construidas as salas e quartos de banhos ficará ao prudente arbitrio do medico director que os adoptará, segundo o systema ou a classificação que seguir, por sua illustração, e mesmo por sua pratica, não esquecendo da sua utilidade e necessidade em quasi todas, senão em todas as affecções mentaes.

Quizera eu, já que fallei de um dos meios empregados no tratamento physico da alienação mental, occupar-me dos outros aconselhados com vantagem; mas seria escrever uma memoria a tal respeito, o que fôra na verdade sair fóra da esphera traçada por estas rapidas linhas.

Continúa.

ANEURISMA DUPLO DA AORTA: MORTE POR ASPHYXIA. NECROPSIA. REFLEXÕES

Clinica do Dr. Silva Lima

Observação colhida pelo alumno do quinto anno Saturnino Thomaz d'Aquino

No hospital da Santa Casa occupou um dos leitos da enfermaria de S. José aos cuidados do Dr. Silva Lima, o preto Malaquias da Conceição, de 70 annos de idade, creoulo, solteiro, mendigo, entrado em 15 de Junho ultimo.

O estado quasi moribundo em que entrou para o hospital este doente, *obrigou-o* a ser nimiamente breve na narração de seus padecimentos anteriores, podendo com difficuldade referir-nos, apenas, que ha muito padecia de falta de respiração, e muito cansaço quando andava.

O doente apresentava os seguintes symptomas: muito difficilmente podia occupar o decubito dorsal, edemacia consideravel dos membros superiores e inferiores, ascite, grande turgencia das veias jugulares e de outras superficiaes do pescoço e da face, ausencia de pulso venoso, dyspnéa consideravel, tosse rouca profunda e cavernosa não acompanhada de expectoração e só de algumas mucosidades; finalmente, grande elevação da região precordial.

O doente accusava dôres fixas atrás da parte superior do sterno, e na região dorsal entre as espadoas, irradiando-se para o braço esquerdo, e não augmentando pela pressão.

Os symptomas que nos forneceram a palpação, percussão e auscultação foram os seguintes: 1.º Impulsão cardiaca fraquissima, uma vibração isochrona a systole ventricular sobre a parte superior do sterno. 2.º Som massiço em todo o lado esquerdo do thorax, estendendo-se adiante até além dos limites do sterno para baixo e para cima em toda altura do thorax. 3.º Ruido de sopro systolico profundo e não muito intenso atrás da parte superior do sterno; pulsações cardiacas pouco perceptiveis e sem ruido anormal; ausencia completa do ruido respiratorio no pulmão esquerdo, ruido respiratorio tracheal e sibilante; respiração exagerada no pulmão direito, resonancia da voz muito exagerada no ponto correspondente a dôr accusada pelo doente na região dorsal, e na parte superior do sterno.

Pelos symptomas observados, ainda que já muito obscuros e confusos pelo estado quasi agonisante do enfermo, o diagnostico dado pelo illustrado clinico foi—aneurysma thoracico.

O doente falleceu durante a noite seguinte e effectivamente foi confirmado o diagnostico pela—necropsia—a que procedemos.

Necropsia.—Infiltração geral. Abrindo a caixa thoracica encontramos o seguinte: hydrothorax esquerdo; pulmão do mesmo lado

contrahido e em parte adherente ao pericardio; este achava-se muito distendido pela enorme quantidade de soro; coração gorduroso, hypertrophiado e deslocado para baixo e para a direita; um tumor aneurismatico da aorta, constituido por dous sacos e formados pela crossa e parte da porção descendente.

Os dous saccos achavam-se em grande parte ossificados e bastante desenvolvidos, sendo a ossificação do da porção descendente menos resistente e desenvolvimento menos consideravel do que os da crossa. Examinando os estragos por elles produzidos vimos que o da crossa apoiava-se sobre a columna verteral, encontrando-se uma vertebra dorsal corroida em seu corpo, que apresentava uma extensa e profunda concavidade.

O saco da porção descendente impellia o sterno para diante, comprimia e desviava para direita a trachéa e veia cava superior, a qual achava-se muito distendida.

Reflexões.—O Sr. Dr. Silva Lima deu-nos um resumo das considerações que por occasião do exame do enfermo e da autopsia, em nossa presença e de outros nossos collegas, lhe suggeriu o precedente caso, e que para o completar aqui accrescentamos.

Em um unico exame que podemos fazer ao doente, pois que elle falleceu na noite immediata, a nossa primeira visita, conseguimos colher sufficientes elementos de diagnostico, para não duvidarmos da existencia de um aneurysma thoracico.

O caracter especial da tosse, o estertor que acompanhava a entrada, e sahida do ar pela trachéa, a difficuldade e prolongação dos movimentos de inspiração e expiração, indicavam que aquelle canal se achava comprimido, e estreitado o seu calibre a ponto de dar passagem a mais diminuta corrente de ar.

A grande distensão das veias jugulares, que não se esvasiavam, nem se quer diminuiam de volume comprimidos na parte media do pescoço, e alem d'isso, a ausencia de pulso venoso, ou de qualquer mudança que denotasse refluxo do sangue, tambem nos fazia crer que os troncos inominados, ou a cava superior, estavam fortemente comprimidos.

A dôr fixa, e de longa duração entre as espaduas irradiando-se para ambos os braços, e sem que no ponto da espinha que lhe servia de centro, houvesse alteração material visivel, fazia presumir que a columna vertebral era egualmente comprimida; o mesmo se inferia da dor fixa na parte superior do sterno.

Estes phenomenos davam, por si sós, motivos para suspeitar que um tumor que comprimisse ao mesmo tempo a trachéa, a cava superior ou as suas immediatas affluentes, e a espinha dorsal no ponto correspondente á dôr accusada pelo paciente, fosse um aneurysma da crossa da aorta.

Esta suspeita assumiu o caracter de certesa quando, a pardos precedentes phenomenos, encontravamos ainda os seguintes.

1.º Uma vibração pulsatil muito distincta, percebida pela palma da mão collocada sobre a parte superior do sterno; dando a conhecer que este osso era percutido na sua face posterior isochronamente ás pulsacões arteriaes: 2.º Um ruido de sopro isochrono á dyastole arterial, profundo, não muito intenso, que se ouvia exactamente sobre o indicado ponto do sterno: 3.º finalmente, e este é um signal que muitas vezes nos tem servido nos casos duvidosos de aneurysma da crossa da aorta, uma forte *resonancia vibratil da voz*, tanto no ponto doloroso da espinha dorsal, como na parte superior do sterno.

Esta vibração da voz era tal que incommodava o ouvido que a escutava por intermedio do stethoscopio. Este phenomeno julgo eu ter por causa uma especie de continuidade estabelecida pelas adherencias simultaneas do tumor aneurysmal á trachea, á columna vertebral, e ao sterno, como succedia no presente caso, tendo por effeito conduzir com desusada intensidade, os ruidos respiratorios que se passam na trachea, e a voz, transmittindo-os aos ja mencionados pontos do sterno e da columna vertebral.

Foram estes, por tanto, os elementos que nos pareceram sufficientes para basear o diagnostico. Os de mais symptomas, taes como os que indicavam a existencia de hydropericardio, hydrothorax, ascite, anasarca, etc. esses indicavam estados pathologicos secundarios, que poderiam depender, mais ou menos remotamente da presença de um aneurysma thoracico.

Este caso offerece ainda outros aspectos interessantes.

O aneurysma era duplo, ou antes era um aneurysma com dous sacos que communicavam entre si por uma abertura relativamente

estreita. O da crossa da aorta, e que começava na parte ascendente d'este vaso, estava perfeitamente ossificado na sua parede anterior e superior, formando, por assim dizer, uma abobada ossea; d'esta ossificação não participavam os pontos de emergencia do tronco brachio cephalico, e da carotida e subclavia esquerdas. Era este saco aneurysmal o que comprimia a columna vertrebal, á qual adheria intim amente, havendo já corroido o corpo de uma das vertebras. O outro sacoo, tambem em parte ossificado, parecendo de mais recente formação, estava situado mais por baixo e anteriormente, adheria á face posterior do sterno, comprimia a arteria pulmonar, empurrava para baixo e para a direita o coração. A massa constituida pelos dous aneurysmas, ao mesmo tempo comprimia e alongava fortemente a veia cava superior, que tinha um comprimento quasi duplo do ordinario, e o calibre muito reduzido.

A edade avançada do paciente, e a ossificação de grande parte da parede do aneurysma fazem crer que esta affecção datava de muitos annos.

A morte parece ter sido occasionada pelas affecções secundarias produzidas pelos desvios e compressões exercidas pelo aneurysma, isto é, os vastos derramamentos sorosos, e apnéa, sendo para admirar que tantas, tão extensas e importantes lesões permittissem ao doente uma duração tão longa como fazia presumir a antiguidade da molestia primitiva.

NECROLOGIA

DISCURSO QUE PRONUNCIOU O DR. JOSÉ DE GOES SEQUEIRA NO CEMITERIO DA QUINTA DOS LAZAROS POR OCCASIÃO DE DAR-SE Á SEPULTURA O CORPO DO CONSELHEIRO DR. JOAQUIM DE SOUZA VELHO.

Senhores: Antes que, para sempre, desappareça de nossas vistas este gelado cadaver, antes que seja encerrado no sepulchro, e que alli soffra a decomposição, á que está condemnada a materia, permitti, que sobre elle derrame uma lagrima de saudade, expressão sincera e pura da magôa, que me retalha e dilacera os seios d'alma...

Sim, meus senhores, eu não posso mostrar-me indifferente, e permanecer impassivel diante do corpo d'aquelle, que por mais de um titulo me era caro... Fui discipulo, collega, e mais ainda—amigo do conselheiro Joaquim de Souza Velho, e, pois, n'esta hora solemne, n'esta funebre ceremonia, devo render uma respeitosa homenagem á sua memoria.

Quem teve a ventura de cultivar relações com o conselheiro Joaquim de Souza Velho apreciava-lhe os dotes do coração e do espirito.

Ninguem no exercicio da profissão medica o excedeu em dignidade; ninguem foi mais bemfazejo, e caridoso... Quer nos dourados palacios, quer na humilde choupana do pobre elle desempenhou a profissão com aquelle caracter, que tanto a realça, e nobilita, constituindo-se d'est'arte um verdadeiro representante dos principios, e puras tradições da sciencia, que symbolisa a *caridade intelligente*, a qual se muita vez não consegue debellar a molestia, comtudo é um allivio, é um conforto constante, admiravel, e sublime.

Foi longo o estadio, que percorreu o conselheiro Joaquim de Souza Velho: como clinico foi um dos mais notaveis, e afamados, que havemos tido; como professor na Faculdade de Medicina d'esta cidade, si não possuia a palavra facil, fecunda, e brilhante, era methodico, expunha com discernimento, e lucidez os assumptos de que tratava, encarando as questões por um lado pratico e positivo de sorte que suas prelecções jámais deixavam de ser proveitosas, e de perfeitamente gravarem-se no espirito dos seus ouvintes.

Seus serviços á Faculdade de Medicina nunca serão esquecidos: a parte pratica do ensino muito lhe deve, sendo elle o criador, mediante seus aturados esforços, e dispendio, do Gabinete de materia medica, que alli existe.

De ha muito, que o conselheiro Joaquim de Souza Velho vivia recolhido... de ha muito, que a sociedade se não recordava de quem tão util, e prestante lhe fôra por suas luzes, por seus conselhos, e serviços em crises as mais arriscadas, e calamitosas!.....

São estes os premios, as recompensas, senhores, que de ordinario recebem aquelles, que como o conselheiro Souza Velho exercem o apostolado da sciencia com honra, humanidade e desinteresse!....

Infelizmente a sociedade assim é, as recompensas, as palmas, as ovações, nem sempre ella reserva para os que trilham igual vereda....

Não venho, senhores, n'este momento amargurado fazer a biographia do conselheiro Joaquim de Souza Velho, apenas em largos traços direi, que elle nasceu n'esta cidade em o dia 1.° de Janeiro de 1800, que depois dos estudos preparatorios seu digno e honrado pai

o major Firmiano Joaquim de Souza Velho mandou-o para França, e na Faculdade de Medicina de Paris, cujos cursos frequentou, foi laureado com o titulo de doutor, regressando então para o seio de sua familia.

Por carta imperial de 16 de Setembro de 1833 foi nomeado substituto da nossa Faculdade de Medicina, e lente cathedratico á 20 de Setembro de 1845.

Por carta imperial de 19 de Outubro de 1858 teve o titulo de conselho, sendo por decreto de 9 de Novembro de 1861 jubilado.

Relevai, senhores, as phrases toscas, desalinhadas, e que rapidamente sahiram-me da penna, porquanto só inspira-me um desejo n'esta occasião, qual o de manifestar o apreço, a estima, e consideração, que tributava ao elevado merito, ás excellentes qualidades do conselheiro Souza Velho. Não continuarei...., mas, não, que ainda resta-me uma ultima palavra.

Que realidade fatal temos diante de nós, senhores?... Eis o nosso mestre, o nosso amigo aqui vergado, prostrado, inanimado, e frio!... eil-o, emfim, prestes a ser encerrado no sepulchro,... no sepulchro,... que *é o refugio, o supremo alivio do infeliz!*...

Ah! não, senhores, si para os gregos e romanos o cumulo da felicidade, conforme o illustre Chateaubriand, reduzia-se a misturarem juntos suas cinzas: si o polytheismo tinha fixado o homem nas regiões do passado, nós, porém, filhos do Christianismo divisamos, descortinamos outras regiões, mais dilatadas e infinitos horisontes, a esperança de uma outra vida, de um melhor futuro...

É esta esperança, que, no meio dos maiores trances, e amarguras, serve-nos de fanal, é ella que traz-nos, que aconselha-nos a resignação, e, pois, si o nosso mestre e amigo soube ser tão util aos seus similhantes, estejamos certos de que sua alma repousa na mansão celeste, e que elle, como os heróes dos Elyseos de Virgilio, vivirá na memoria dos homens por seus feitos, por seus beneficios e virtudes.

Adeus, mestre, adeus amigo. *Requiescat in pace.*

Bahia 15 de Agosto de 1872.

VARIEDADE

CHRONICA

L'Abeille Médicale.—Este interessante jornal, que conta vinte e nove annos de existencia, traz no seu numero 31 deste anno, na secção *obstetricia* a traducção do artigo da nossa gazeta *monstruosidade por inclusão*, devido a penna e observação do nosso distincto collega e professor de partos o Exm. Sr. Conselheiro Mathias Moreira Sampaio.

El Siglo Medico.—Recebemos o n. 968 deste periodico, consagrado aos interesses moraes, scientificos e profissionaes da classe medica, e redigido pelas summidades medicas de Madrid. Consagra na secção—*Geographica Medica* um desenvolvido artigo em que dá noticia aos seus leitores de alguns escriptos da *Gazeta Medica da Bahia* dos nossos collegas Drs. Silva Lima, Bomfim e Rodrigues de Moura. Agradecemos muito cordialmente ao collega as obsequiosas expressões com que se dirige ao nosso periodico.

Esperemos.—Torna-se todas os dias necessaria uma reforma nos gabinetes e laboratorios das Faculdades de Medicina, para tornar o ensino pratico mais proficuo aos alumnos. A nossa Faculdade tem reclamado constantemente dos poderes competentes essa reforma e outras muitas tendentes a fazer o ensino pratico mais util e real O seguinte trecho do relatorio do ministro do imperio dá-nos algumas esperanças de vermos attendida uma parte d'estas reclamações:

« O máo estado dos gabinetes e laboratorios de ambas as faculdades prejudica essencialmente o ensino pratico. Sendo pois de urgente necessidade organizal-os convenientemente e provêl-os pelo modo mais completo que fôr possivel, espero as informações que exigi dos directores para levar a effeito este importante melhoramento. »

Do emprego do phosphoro nas doenças da pelle; pelo Dr. Broadbent.—Sendo verdade que os medicamentos que pertencem ao mesmo grupo chimico, têom pouco mais ou menos a mesma acção therapeutica, o phosphoro, que com o antimonio e o bismutho pertence ao mesmo grupo do arsenico, deve ter sobre as doenças da pelle a mesma salutar influencia d'este metalloide. Em harmonia com esta hypothese, o auctor administrou o phosphoro em certos casos de psoriase e de eczema, e obteve resultados muito satisfactorios.

Refere seis casos de eczema submettidos

a este modo de tratamento, e em cinco a acção do phosphoro foi favoravel. O caso mais frisante foi o de uma menina de doze annos com eczema da derme cabelluda propagado para a fronte e para a face; no fim de tres mezes de tratamento pelo phosphoro, a erupção tinha quasi completamente desapparecido sem auxilio de applicação alguma externa. O tratamento foi suspenso por tres semanas e tornado a usar depois, durante quinze dias, e apenas ficou uma pequena vermelhidão e aspereza da derme cabelluda, que tambem se dissipou facilmente por meio da pomada de creozota ou de oxydo rubro de mercurio.

Os casos de psoriase foram tambem seis; dous resistiram não só ao phosphoro, mas ao arsenico e a todo o tratamento geral e local.

N'um rapaz de vinte e dois annos a doença datava da idade de quatro ou cinco annos, as manchas eram grandes, numerosas e de um aspecto chronico, e comtudo curou-se.

Nos dois outros casos, a psoriase tambem desappareceu sem a intervenção de meios locaes, e só no ultimo a cura foi auxiliada pela creozota e as unecões mercuriaes; mas o auctor não affirma que a cura fosse completa, porque perdeu o doente de vista.

O Dr. Broadbent emprega o phosphoro em dissolução em oleo; prescreve ordinariamente n'uma mistura, tres vezes no dia, depois da comida, 3 a 7 gottas de uma dissolução de 2 grãos de phosphoro dissolvidos n'uma quantidade de oleo, que o jornal inglez não indica. O Dr. Althanis, que aconselha tambem o uso do phosphoro nas affecções cutaneas, começa por um *quarto de grão* e eleva a dóse até $^1/_2$ grão. Curou assim um caso grave de psoriase.

O Dr. Sims prefere o phosphato de ferro, que em certos casos considera superior ao arsenico.

O auctor não tem a pretensão de offerecer um medicamento novo: quer apenas chamar a attenção para a analogia therapeutica que existe entre o phosphoro e o arsenico; se o primeiro fosse tão facil de manejar como o segundo, devia ser-lhe sempre preferido, porque parece mais efficaz. O phosphoro amorpho é completamente inerte.

O emprego do phosphoro nas doenças da pelle tem sido muitas vezes experimentado no hospital Saint-Louis. O Dr. Hardy, entre outros, prescreve-o muitas vezes no tratamento da psoriase A *The Lancet* de 1870, deu algumas indicações a este respeito, e na *Opinion médicale* do mesmo anno ha um resumo de alguns casos de psoriase, tratados pelo phosphoro, na clinica do Dr. Hardy.

* * *

Associação ingleza contra a explosão das machinas a vapor.—Uma associação ingleza, *The Midland Steam Boiler Association* creada para obstar a explosão da machinas a vapor examina 3:044 caldeiras; examinou-as doze mil vezes n'um anno; quatro rebentaram sem que pessoa alguma soffresse.

Nas caldeiras que a associação não vigiou, houve 66 explosões, 12 mortes e 113 ferimentos graves.

Observação sobre a conservação dos animaes inferiores.—M. Ed. van Beneden fez conhecer a Academia real de Sciencias da Belgica dous processos que empregou em Helgoland no estio passado, para a preparação e conservação das Medusas, dos Etonophoros, dos Noctilucos e da maioria d'estes seres inferiores, transparentes como o crystal, que vivem na superficie do mar, e cuja pesca é abundante.

Elle observa grupos differentes de Medusas (*Oceania Geryonopsis,*) de Etenophoros (*Cydippepibus* e de Noctilucos (*Noctiluca miliaris*) preparados desde algumas semanas e notaveis por sua perfeita conservação.

Um d'estes processos consiste no emprego do *acido osmico* em solução fraca; o outro no uso do *acido picrico.*

O acido osmico tem sido ordinariamente empregado em histologia, especialmente para o estudo das terminações nervosas, desde que Max Schultze fez conhecer, por suas bellas indagações sobre a estructura da retina, todas as vantagens que apresenta o emprego d'este reactivo.

Não só o acido osmico endurece os tecidos e os orgãos mais delicados, permittindo d'este modo dividil-os em secções delgadas; como possue além d'isso a preciosa propriedade de corar a principio em escuro, depois em preto, as materias gordurosas em geral e mais particularmente a myelina. Elle córa em escuro as cellulas epitheliaes e os elementos musculares; torna muito apparente a estructura fibrillar do cylindro do eixo das fibras nervosas e faz apparecer ao fibrillas nervosas isoladas. Recentemente, Franz

Eilhard Schultze empregou com grande suecesso o acido osmico para suas bellas pesquizas histologicas sobre o *Cordylophora lacustris*. Este reactivo desenha admiravelmente os limites das cellulas e torna bem patente seus diversos caracteres.

Eis aqui como M. van Beneden empregou o acido osmico para preparar as Medusas e os Etenophoros, de modo a pol-os ao abrigo da acção destruidora do alcool.

Deixa-se obrar *o acido osmico em solução muito fraca* ($^1/_6$ a $^1/_{10}$ para 100 d'agua) durante um tempo que, segundo a natureza d'estes pequenos objectos, pode variar *de quinze a vinte cinco minutos*.

Depois d'este lapso de tempo, se vê os animaes corarem-se mui ligeiramente em escuro: as cellulas do endoderma e os orgãos formados a custa da folha endodermica corão-se somente e os outros tecidos conservão sua transparencia primitiva. Graças a esta coloração das cellulas endodermicas, os canaes gastro vasculares se desenham admiravelmente, e e os cirrhos ficam mais distinctos que na pequena Medusa viva. No mesmo tempo todos os tecidos se endurecem e pode-se então retirar da solução acida os objectos que foram submettidos a sua acção, laval-os cuidadosamente e por diversas vezes, e collocal-os depois no alcool forte.

Sem temer de lhes ver perder ulteriormente nem sûas formas elegantes, nem a transparencia de seus tecidos, pode-se mesmo depois de algumas semanas provavelmente depois de alguns mezes, estudar a organisação e a estructura d'estes seres tão delicados, tão bem, como se elles estivessem vivos.

Um outro methodo que elle empregou com successo consiste no uso do *acido picrico em solução aquosa concentrada*. M. van Beneden conserva n'este liquido, durante seis semanas, pequenas Medusas (*Oceania*) e Noctilucos, que elle teve a honra de pôr sob as vistas de seus collegas. Ellas têem conservado toda a clareza de suas formas e todos os caracteres de seus tecidos. Se notará somente que as pequenas Medusas, que são de uma diaphaneidade perfeita quando vivas, tornam-se ligeiramente opacas. Examinou no microscopio alguns Noctilucos, e poude verificar que elles se prestam ao estudo tão bem como se elles sahissem vivos do mar. (Boletim da Academia real de Sciencias da Belgica, sessão de 14 de Outubro de 1871.)

Salubridade notavel do Taïti.—O Dr. Aze assignala em seu ultimo relatorio, com data de 1.º de Julho de 1871, sobre o serviço de saúde em Taïti, que dirige desde 28 mezes, que não teve senão uma morte na guarnição, e que essa morte tivera logar durante o trimestre de 1871, em consequencia de uma hemoptyse fulminante, n'um jovem soldado cujo estado tuberculoso era perfeitamente caracterisado. Ora a guarnição de Taïti se compõe de 239 homens de todas as armas; a mortalidade ficou reduzida pois, para os vinte oito mezes que se passarão de 1.º de Março de 1869 a 1.º de Julho de 1871, a 0,42 para 100.

Nova fórma de administrar os medicamentos activos.—O professor Almen, de Upsal, iniciou um novo meio de administrar os medicamentos activos, que é já muito conhecido e empregado na Suecia, em consequencia das vantagens que tem e que consiste no uso da gelatina como vehiculo d'aquelles agentes. Dissolvem-se em agua quente 6 grammas de gelatina e ajunta-se o medicamento á dissolução, a qual se deita então n'uma lamina de vidro, aonde se evapora, solidifica e secca. A massa que assim se obtem com a espessura de papel é dividida em quadrados, cada um dos quaes é equivalente a uma dóse certa do medicamento encorporado. Addicionando-se uma pequena quantidade de glycerina este preparado fica brando e flexivel como o papel e póde-se fazer molle com um pequeno grau de calor.

Os medicamentos que são insoluveis não devem deixar-se na dissolução gelatinosa senão suspensos previamente n'uma espessa emulsão de gomma acacia, que é preferivel á adraganta.

Têem-se assim administrado o acetato de morphina, o emetico, o acetato de chumbo, o sulphato de cobre, os extractos de opio, de belladona, de coloquintida, os pós de ipecacuanha, de digital e de camphora, etc.

Dando os quadrados de gelatina u'uma colhér com agua, os doentes engolem-os com muita facilidade.

Typographia de J. G. Tourinho.